



Autor: Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2024

ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE ÉVORA

Proposta para Assembleia Geral da APCE de 31 de março de 2025

ÍNDICE

| | |
|--|--------|
| 1. INTRODUÇÃO | 5 |
| A Região onde vivemos..... | 6 |
| A Associação de Paralisia Cerebral de Évora | 8 |
| 2. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS | 12 |
| 3. AUTOAVALIAÇÃO 2024 | 15 |
| 3.1. Atividades Desenvolvidas | 15 |
| 3.1.1. Apoio Transversal | 15 |
| a) Processo de Gestão e Melhoria | 15 |
| b) Recursos Humanos | 18 |
| c) Serviços Administrativos / Aprovisionamento | 20 |
| d) Manutenção | 21 |
| 3.1.2. As Respostas Sociais | 23 |
| 3.1.2.1. ELI n.º 2 (Centro de Desenvolvimento e Intervenção Precoce | 23 |
| a) Caracterização dos Clientes | 24 |
| b) Contexto dos Apoios Prestados | 26 |
| c) Tipologia dos Apoios Prestados | 26 |
| d) Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados | 27 |
| 3.1.2.2. Ambulatório (Centro de Reabilitação e Integração Social) | 30 |
| a) Caracterização dos Clientes | 30 |
| b) Contexto dos Apoios Prestados | 32 |
| c) Tipologia dos Apoios Prestados | 32 |
| d) Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados | 33 |
| Formação Profissional | 35 |
| Centro de Recursos para a Inclusão | 35 |
| 3.1.2.3. Creche e Jardim de Infância “Quinta dos Sonhos” | 38 |
| 3.1.2.3.1. Creche | 38 |
| a) Caracterização dos Clientes | 38 |
| b) Atividades Previstas no Projeto Pedagógico de Sala | 39 |
| 3.1.2.3.1. Jardim de Infância | 39 |
| a) Caracterização dos Clientes | 39 |
| b) Atividades Previstas no Projeto Curricular de Sala | 41 |
| c) Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados | 42 |
| 3.1.2.4. Quinta do Pomarinho | 45 |
| a) Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados | 46 |
| 3.1.2.5. CAARPD – Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade | 48 |
| a) Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados | 49 |
| 4. PROJETOS COFINANCIADOS | 51 |
| 5. CONTAS | 54 |
| Anexo – notas do anexo do exercício 2024 | 57 |

SIGLAS:

| Sigla | Designação |
|--------------|--|
| OE | Objetivo Estratégico |
| PGM | Processo de Gestão e Melhoria |
| PRH | Processo de Recursos Humanos |
| PM | Processo de Manutenção |
| PA | Processo de Aprovisionamento |
| PCJI | Processo Creche e Jardim-de-infância |
| PIP | Processo da Intervenção Precoce |
| PCRIS | Processo do Centro de Reabilitação e Integração Social |
| PQP | Processo da Quinta Pedagógica |
| DIR | Direção |
| FSE | Fornecimentos e Serviços Externos |
| GQ | Gestor da Qualidade |
| GP | Gestor de Processo |
| ET | Equipa Técnica |
| Educ. | Educadoras |
| RF | Responsável pela Formação |
| RC | Responsável de Caso |
| RG | Responsável da Gestão |
| CRS | Coordenador da Resposta Social |
| SA | Serviços Administrativos |
| GPRH | Gestor do Processo de Recursos Humanos |

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório constitui-se como o prestar de contas pela APCE – Associação de Paralisia Cerebral, relativamente ao ano de 2024, nomeadamente no que concerne ao cumprimento das atividades e orçamento, constantes do Plano previsto para 2024, aprovado em Assembleia Geral em 30 de novembro de 2023.

As atividades desenvolvidas durante o ano 2024, os respetivos indicadores, metas e recursos humanos envolvidos, tiveram como orientação o Plano aprovado para cada um dos Processo de Gestão que estão estruturadas de acordo com os Eixos Estratégicos, em consonância com o Plano Plurianual: 1. Qualidade dos Serviços; 2. Gestão de Recursos Humanos; 3. Gestão Financeira e Captação de Recursos; 4. Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local; 5. Inovação e Desenvolvimento de Projetos.

A abertura ao exterior continuou a traduzir-se na implementação de projetos que envolveram a comunidade, mas também no enfoque que foi dado à promoção da cooperação no âmbito dos órgãos onde a Associação tem assento, tendo-se destacado o trabalho em rede com as outras instituições, nomeadamente na efetivação de atividades conjuntas. Realçamos os projetos cofinanciados que poderão ser consultados no capítulo 4 deste Relatório.

No âmbito do desenvolvimento do trabalho em parceria com outras instituições, será de salientar o trabalho desenvolvido pelo Centro Prescritor de Produtos de Apoio, onde a parceria com o Hospital do Espírito Santo e a Segurança Social permitiu apoiar um conjunto relevante de famílias. Salientamos esta parceria pois ela efetiva-se sem que o Centro Prescritor de Produtos de Apoio da APCE, apesar de certificado, não se constitui como uma resposta social formal, nem recebe qualquer apoio financeiro institucional.

A metodologia de trabalho do Centro de Recursos para a Inclusão é outro exemplo a ter em conta pela partilha que a APCE estabelece com os Agrupamentos de escolas (pessoal docente, não docente, famílias). Em termos específicos, as orientações de trabalho da APCE encontram-se sistematizadas na sua missão, visão e valores, explícitas adiante, no presente documento.

Em todas as práticas das diferentes respostas sociais, os clientes são o mais valioso ativo da APCE, tendo sempre em conta as suas especificidades e dos seus respetivos contextos de vida. Além da importância relevante dos clientes, e para se conseguir fazer o melhor, outro foco essencial são os recursos humanos da Associação.

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

Os cinco eixos estratégicos definidos no plano de atividades constituem-se como um pilar orientador pelo que orientaram um conjunto de objetivos que por sua vez se concretizaram através de um conjunto de ações, mensuráveis através de indicadores.

Foram garantidos, os alinhamentos preconizados, entre os eixos, os objetivos estratégicos e as ações definidos no Plano Anual de Atividades e Orçamento, sendo este o instrumento que permitiu a concretização daquelas.

As ações estão organizadas por processos de gestão, tal como orientação definida no Plano.

Durante o ano, foram garantidas as monitorizações previstas (trimestrais por processo de gestão), tendo sido envolvidas todas as respostas sociais, numa perspetiva crítica de autoavaliação, visando a melhoria contínua.

Assim, de forma sumária, podemos considerar que as respostas sociais mais ambiciosas no número de objetivos a atingir, foram a Quinta dos Sonhos e o CAARPD, tendo sido atingidas e superadas, globalmente, cerca de 92,4% das metas definidas para os objetivos referenciados no Plano de Atividades do mesmo período temporal, em todas as respostas sociais.

Os grandes desafios para o futuro continuam a assentar na melhoria contínua dos processos de gestão interna, na capacitação da organização para a inovação, na melhoria da comunicação interna e externa, no trabalho em rede, com vista à concretização cabal da missão da APCE, reforçando o seu funcionamento integrado com abertura à comunidade.

O trabalho interno para retomar a Certificação de Qualidade de acordo com o referencial ISO 9001:2015, tem sido importante para ajudar a Associação quanto à sua organização e à forma de procurar a melhoria contínua, numa perspetiva integrada.

A REGIÃO ONDE VIVEMOS

Com o objetivo de contextualizar o meio onde a APCE desenvolve o seu trabalho, caracteriza-se de seguida, de forma sintética, a região e o território de abrangência da Instituição.

O Alentejo, é a região com maior extensão geográfica do país, mais envelhecida, pouco populosa e com fecundidade abaixo do limiar de substituição de gerações.

Assim, a região, genericamente, continua a debater-se com os seguintes problemas:

- ✓ O comportamento recessivo da demografia regional, atingindo limiares de vitalidade endógena preocupantes, havendo recentemente uma ligeira inversão que se deve ao fenómeno da imigração;
- ✓ Desvitalização social e económica de importantes aglomerados urbanos e dos territórios

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

de baixa densidade, havendo alguma revitalização nos centros urbanos com melhores indicadores económicos e sociais.

✓ Reduzido dinamismo do tecido empresarial, havendo algumas dinâmicas relacionadas com o Porto de Sines, a indústria aeronáutica e inovação ligada a novas culturas no setor primário, ligadas ao regadio de Alqueva,

✓ Debilidades dos fatores estruturantes da atração de novos investimentos;

✓ Desvantagens competitivas face a regiões concorrentes;

O território entrou numa nova fase, muito marcada pela imigração que, se por um lado, tem um papel muito importante em termos demográficos e disponibilidade de mão de obra, por outro lado, abre-se um enorme desafio de inclusão das pessoas de outras culturas e diferentes modos de vida.

O Alentejo não é todo igual, dividindo-se em 5 sub-regiões: Alto Alentejo, Alentejo Central, Alentejo Litoral, Baixo Alentejo e Lezíria do Tejo que compreende os distritos de Portalegre, Évora, Beja, metade do distrito de Setúbal e parte do distrito de Santarém, havendo grande diversidade entre estas sub-regiões.

Com um sistema urbano policêntrico, mas pouco interativo e baseado em aglomerados urbanos de muito pequena dimensão (apenas uma cidade com dimensão média e nível de centralidade entre as 25 mais centrais a nível nacional), o Alentejo tem sérias limitações em termos de substrato urbano para a competitividade e coesão.

As condições de vida no Alentejo, pese embora algumas vantagens do ponto de vista ambiental e paisagístico, situam-no ainda abaixo da média nacional em termos de alguns indicadores importantes como, a esperança de vida, a mortalidade infantil, a taxa de analfabetismo, os níveis de rendimento disponível per capita, o poder de compra per capita, as taxas de pobreza (medidas aproximadamente com base nos beneficiários do Rendimento Social de Inserção), o acesso a equipamentos de comunicação e de lazer e as taxas de desemprego.

A estrutura de rendimento das famílias mostra uma maior incidência relativa das prestações sociais, que resulta do maior peso da população mais idosa, e dos rendimentos mistos (do trabalho independente e da empresa individual), que relevam da forte incidência do setor primário.

Neste contexto, a APCE, com a sua abrangência no Alentejo Central, insere-se num território onde há muitas bolsas de pessoas carenciadas a nível socio económico, com baixas competências para se integrarem no mercado de trabalho e que pela sua situação de partida já se encontram em desvantagem. A APCE tem aqui um papel fundamental, não só quanto à especificidade do apoio às pessoas com paralisia cerebral mas também no apoio a todas as pessoas que dela necessitam, apoiando-as nos respetivos contextos de vida e ainda na inclusão de novos residentes.

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

A sua área de abrangência correspondente ao distrito de Évora, apesar de na prática incluir outros territórios, nomeadamente situações que ocorrem no território correspondente à NUTS III Alto Alentejo por não haver ali nenhuma instituição similar à APCE. No distrito de Évora e no Alentejo Central é a única Instituição cujo enfoque é a pessoa com paralisia cerebral e situações neurológicas afins o que aumenta a sua responsabilidade quanto à capacidade de resposta aos casos que surgem. Na NUTS III Alentejo Litoral há uma congénere em Odemira e na NUTS III Baixo Alentejo uma em Beja. Assim, no Alentejo, ocupando uma área de 31.550,9 km², que representa 34,3% do território nacional, existem somente três Associações de Paralisia Cerebral e situações neurológicas afins, o que as torna únicas nos respetivos territórios, tornando-se de importância relevante para todos quantos delas necessitam.

Assim, pode considerar-se, no Alentejo Central, por nível urbano, o seguinte território de abrangência:

| Nível urbano/nº de habitantes | Concelhos / Freguesias |
|--------------------------------------|--|
| Nível I (50 000 habitantes) | Évora |
| Nível II (11 000 -10 900 habitantes) | Estremoz, Montemor -novo, Vendas Novas |
| Nível III (7 100 - 5 800 habitantes) | Borba, Reguengos de Monsaraz, Vila Viçosa |
| Nível IV (4 600 - 3 500 Habitantes) | Redondo, Arraiolos, Portel e Mora |
| Nível V (1 900 - 700 habitantes) | Mourão, Alandroal e freguesias de Lavre, Montoito, Rio de Moinhos, Vimieiro, Azaruja, Cabrela, S. Miguel de Machede, Veiros, Monte de Trigo e S. Manços. |

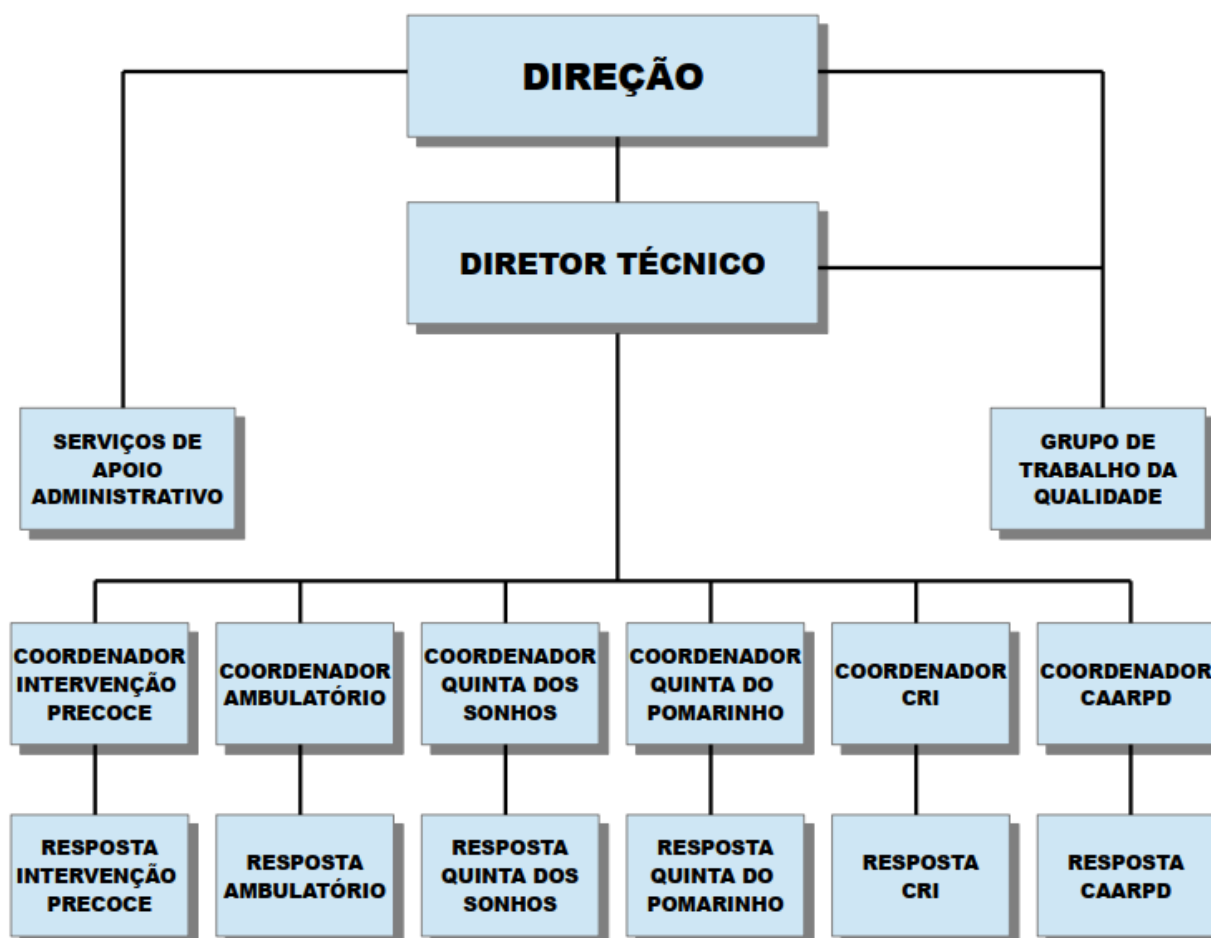
A ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE ÉVORA

É importante referenciar **os recursos humanos**, que conjuntamente contribuíram para a concretização das atividades durante o ano em análise.

A APCE teve durante o ano, uma média de 39 colaboradores com vínculo laboral, nomeadamente, 21 técnicos (psicólogos, terapeutas da fala, fisioterapeutas, assistentes sociais, musicoterapeuta, terapeuta ocupacional, técnico de reabilitação, entre outros), 3 educadoras de infância, 7 auxiliares, 1 trabalhador agrícola, 1 motorista, 1 rececionista, 2 administrativas e 2 auxiliares de serviços gerais.

A Direção tem 7 membros efetivos, que foram eleitos por 4 anos, no final de dezembro de 2022, conforme previsto nos estatutos da Associação. Devido à saída, em 2023 de um dos membros da direção, por motivos pessoais, a Direção garantiu o seu pleno funcionamento com seis membros efetivos, considerando-se sempre, para efeitos de quórum, a existência de sete.

A relação funcional dos serviços na Organização pode representar-se no seguinte Organograma:



Trata-se de uma estrutura muito simplificada, sendo importante referenciar que o Grupo de Trabalho da Qualidade é constituído por representantes de todos os serviços, para assegurar uma visão integrada das temáticas e os serviços de apoio administrativo que são transversais e de suporte a toda a organização. Para garantir a articulação entre as várias respostas sociais, o papel do diretor técnico é fundamental.

De referir que no final do ano de 2023 não foram desenvolvidos os procedimentos conducentes à renovação da certificação de Qualidade ISO, tendo a APCE perdido essa certificação. O 2º semestre de 2024 foi marcado pela renovação do Grupo de Trabalho da Qualidade e pela retoma de procedimentos conducentes a nova certificação de Qualidade.

Foi concretizada uma auditoria interna com recurso a serviços externos para definir um novo ponto de partida, dado que nos pós pandemia muitos dos procedimentos que pareciam consolidados, acabaram por perder-se. Na avaliação feita, considerou-se, de grosso modo, que a pandemia causou uma disrupção negativa no processo de melhoria contínua e de certificação de qualidade da Associação.

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

Para se retomar o processo, foi contratada uma consultora externa para trabalhar com os técnicos da instituição, com o objetivo de se reverem os procedimentos em curso e definir novos procedimentos, sempre que necessário, recorrendo à análise de todos os processos.

O processo, em curso, tem sequência para 2025, numa perspetiva de análise, reflexão e redefinição de procedimentos, sempre tendo em vista a melhoria contínua.

Para tornar este processo mais sustentável, a Associação candidatou-se e viu aprovada, pela Comissão Diretiva do Alentejo 2030, uma candidatura no âmbito da Capacitação para a Inovação Social, no contexto de Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES), com financiamento comunitário.

Com esta operação, a iniciar em março de 2025, pretende-se capacitar a APCE e as equipas envolvidas na implementação de Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo (IIES), nas suas competências organizativas e de gestão.

A APCE tem outros projetos que certamente influenciarão a qualidade das respostas, mas no capítulo próprio, falaremos deles.

A direção, na qualidade de órgão executivo, reúne, em média, uma vez por semana, assegurando a gestão da organização e sempre que necessário com coordenadores e diretor técnico. O enfoque nos problemas faz-se de forma sistémica, integrada, com metodologias de resolução pouco hierarquizadas, numa perspetiva horizontal, onde não existem silos. A meio do 3º trimestre, por motivos de doença do diretor técnico, a Instituição viu-se privada de um recurso que tem um papel muito importante como elo entre as várias respostas sociais. Não tendo havido substituição, a Direção na qualidade de órgão executivo, assumiu funções técnicas de coordenação, sem qualquer remuneração.

2. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

As orientações estratégicas da APCE têm em conta o contexto legislativo onde se insere e as orientações das Instituições Públicas com as quais tem Acordos de Financiamento. Ao revermos a posição da instituição e fazermos uma reflexão sobre qual a nossa razão de ser e como nos posicionamos para o futuro, acabámos por considerar que a definição para a nossa missão, a visão da organização e os valores pelos quais a Associação se norteia, que antes tínhamos encontrado, estão perfeitamente atualizados, pelo que os mantemos.

O Plano Estratégico para o triénio 2024-2026 permite a definição de Planos Anuais de Atividades com enfoque na estratégia definida e cuja concretização convergirá simultaneamente para a concretização do Plano Estratégico. Durante o ano de 2024 foi concretizado o Plano Anual, aprovado em reunião de Assembleia Geral em 30 novembro de 2023.

O diagnóstico definido no plano 2024-2026, teve como metodologia a elaboração de uma análise SWOT que levou à definição de cinco eixos e quatro perspetivas orientadoras. Os Eixos Estratégicos sobre os quais a Associação decidiu colocar o seu enfoque, são os seguintes:

- 1. Qualidade dos Serviços**
- 2. Gestão de Recursos Humanos**
- 3. Gestão Financeira e Captação de Recursos**
- 4. Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local**
- 5. Inovação e Desenvolvimento de Projetos**

O enfoque nestes eixos é feito tendo em conta as quatro perspetivas seguintes:

- 1. Perspetiva dos Clientes**
- 2. Perspetiva dos Processos**
- 3. Perspetiva da Aprendizagem e Inovação**
- 4. Perspetiva Financeira**

A visão e a estratégia da Instituição dão origem a um conjunto coerente de objetivos e medidas de desempenho, organizados segundo as quatro perspetivas anteriormente referenciadas. As quatro perspetivas descritas, equilibram os objetivos de curto e longo prazo, os resultados desejados e os

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

vetores do desempenho desses resultados, as medidas objetivas concretas e as medidas subjetivas mais imprecisas.

Os objetivos funcionam de uma forma integrada estabelecendo relações de causa e efeito entre todas as perspetivas. A implementação da estratégia definida implica a mobilização dos vários atores da nossa Associação, fator decisivo para o sucesso. É, por isso, um processo participado e continuado.

A definição de objetivos e metas pressupõe o envolvimento de todos os colaboradores, imprescindíveis para potenciar o desempenho da Instituição e a adequação constante às realidades sociais, isto é, potenciar o processo de mudança na Instituição de modo a responder continuamente, com melhor qualidade, aos desafios com que a APCE se depara. O alinhamento de todos os colaboradores em torno dos objetivos definidos é, portanto, fundamental para a implementação da estratégia.

Assim, transcreve-se a seguir a Missão, a Visão e os Valores pelos quais a APCE se orienta, salientando que estes foram já alvo de revisão e voltarão este ano a ser analisados e refletidos, num processo participado.

MISSÃO

Prestar serviços de qualidade que promovam autonomia, inclusão social, qualidade de vida e bem-estar a todos os clientes, nomeadamente às pessoas em situação de desvantagem e/ou incapacidade com enfoque nas que têm Paralisia Cerebral e situações neurológicas afins numa lógica de cuidados globais e integrados ao longo de toda a sua vida e em cooperação ativa com as famílias e os associados.

VISÃO

Cliente a cliente, mostramos, demonstramos e construímos individualmente e em conjunto **a melhor organização para promover a habilitação, autonomia e inclusão social dos nossos clientes.**

VALORES

- ✓ Ética, integridade, confidencialidade, responsabilidade e respeito na relação com os clientes;
- ✓ Inovação, e serviço focalizado no cliente;
- ✓ Criatividade e adaptação à mudança;
- ✓ Solidariedade, afetividade, humanismo, voluntariado e espírito de entrega ao outro;
- ✓ Espírito de equipa (trabalho em equipe transdisciplinar), ambição e compromisso;
- ✓ Lealdade no relacionamento interpessoal;

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

- ✓ Procura permanente na atualização do conhecimento e de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

As políticas da APCE visam sobretudo a promoção da inclusão plena dos cidadãos com deficiência, nomeadamente das pessoas com paralisia cerebral e doenças neurológicas afins, tendo como pressuposto que o cidadão com deficiência deve beneficiar de medidas de ação positivas com o objetivo de garantir o exercício dos seus direitos e deveres, adotando as Convenções dos Direitos do Homem, dos Direitos das pessoas com Deficiência e os Programas de Inclusão Social vigentes. A APCE pauta a sua atuação pelo respeito da dignidade de todas as pessoas, assegurando a não discriminação e respeito pela privacidade e confidencialidade.

Pretendemos reforçar as atividades que tenham como objetivo a prevenção e a inclusão dos nossos clientes, incentivando a sua inclusão socioprofissional e estimulando a criação de mecanismos que promovam o reconhecimento das suas competências através do seu mérito e da sua participação no meio envolvente e na perceção e discussão de situações problemáticas. A Associação tem como orientação fundamental a melhoria contínua dos serviços prestados, com a aposta na qualificação dos recursos humanos, preservação dos recursos materiais, no desenvolvimento de parcerias, envolvimento na comunidade e trabalho em rede. Além das políticas enunciadas, a APCE rege-se ainda pelas políticas de ética, da participação, da orientação para o cliente, da abrangência, do recrutamento de colaboradores através de critérios claros e objetivos e de uma política de qualidade.

A Associação respeita os contextos locais, promove o envolvimento das partes interessadas, define objetivos e indicadores tendo em conta um modelo realista.

Apresentam-se, na página seguinte, os Objetivos Estratégicos, por Eixo Estratégico, assim como os principais Objetivos Operacionais delineados:

| EIXOS ESTRATÉGICOS | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | OBJETIVOS OPERACIONAIS |
|--|--|--|
| Qualidade dos Serviços | Melhorar a Qualidade dos Serviços | Diversificar as Respostas Sociais |
| | | Criar um Sistema Integrado de Informação |
| | | Expandir a Resposta Social de Creche |
| | | Promover a Satisfação dos Clientes e Famílias |
| Gestão de Recursos Humanos | Organizar, Estabilizar e Qualificar os Recursos Humanos | Melhorar a Motivação dos Colaboradores |
| | | Contribuir para a Atualização de Conhecimento dos Colaboradores |
| | | Recrutar um Técnico Superior com Competências na Área Administrativa e da Gestão |
| Gestão Financeira e Captação de Recursos | Tornar a Gestão de Recursos mais Eficiente e Eficaz e Aumentar as Receitas | Criar Mecanismos de Captação de Recursos |
| | | Garantir uma Gestão Financeira Eficaz e Eficiente |
| | | Aumentar o Número de Associados |
| Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local | Melhorar a Sustentabilidade com o Contributo da Rede de Parcerias | Melhorar o Sistema de Comunicação com o Exterior |
| | | Consolidar a Rede de Parcerias |
| | | Participar numa Rede de Partilha de Recursos |
| Inovação e Desenvolvimento de Projetos | Garantir a Inovação para a Promoção da Visão Institucional | Apostar em Projetos de Capacitação da Autonomia e Mobilidade das Pessoas com Deficiência na Comunidade |
| | | Criar Projetos Inovadores |
| | | Promover o Centro Prescritor de Produtos de Apoio |

3. AUTOAVALIAÇÃO 2024

A autoavaliação evidencia os resultados alcançados e os desvios verificados de acordo com as metas traçadas no Plano de Atividades definido para o mesmo horizonte temporal.

3.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1.1. APOIO TRANSVERSAL

Para assegurar a qualidade das Respostas Sociais a Associação programou e desenvolveu processos de gestão transversais que apoiam a Associação na sua globalidade. Esses processos são os seguintes:

- a) Processo de Gestão e Melhoria;
- b) Processo de Recursos Humanos;
- c) Processo de Aprovisionamento integrado nos Serviços Administrativos;
- d) Processo de Manutenção.

Vamos explicitar em separado cada um destes processos, no sentido de revelar os resultados obtidos após a avaliação anual.

De referir ainda que as ações integradas nos mesmos, contribuem para a concretização dos Objetivos Estratégicos, convergindo complementarmente para os resultados globais da Associação.

a) PROCESSO DE GESTÃO E MELHORIA

No ano de 2024 este Processo procurou assegurar que o trabalho desenvolvido em toda a Instituição assegurasse o princípio da melhoria contínua e todos os princípios anteriormente certificados segundo referenciais da qualidade. Esses referenciais de qualidade eram os integrados no ISO, referencial de qualidade para o qual nos adaptámos e no qual alcançámos a certificação no ano de 2020, tendo havido sucesso nas auditorias de acompanhamento dos anos de 2021 e 2022. Porém, no ano de 2023 não foram desenvolvidos os procedimentos conducentes à revalidação da certificação e no final de 2023 a Instituição deixou de estar certificada. Continua norteada pelos mesmos princípios e em 2024 retomou o processo de condução a nova certificação, processo em curso, como já referido em capítulo anterior.

Apresentam-se de seguida os resultados deste processo:

| EIXO ESTRATÉGICO | AÇÃO | INDICADOR | META | RESULTADO |
|--|--|---|---------------------------------------|----------------------------------|
| Qualidade dos Serviços | Promover a satisfação dos clientes e famílias | Índice Global de Satisfação das Famílias | 89% com 5% de tolerância | Meta atingida 90,95% |
| | Gerir a eficiência e eficácia dos Processos de Gestão | Taxa de Execução dos Objetivos dos Processos [(nº de objetivos atingidos/nº total de objetivos definidos) x100] | 90% com 5% de tolerância | Meta Atingida 92,42% |
| | Responder eficazmente às reclamações / sugestões apresentadas pelos clientes | N.º de dias desde a receção da reclamação / sugestão até à resposta | 15 dias úteis com 1 dia de tolerância | Não houve reclamações/sugestões |
| | Promover alterações ao serviço prestado baseadas nas sugestões dos clientes / famílias | N.º de alterações ao serviço prestado | 3 com 1 de tolerância | Meta superada 18 |
| Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local | Garantir a satisfação dos parceiros | Índice médio de Satisfação | 90% com 5% de tolerância | Não foram ouvidos – sem execução |
| | Aumentar a rede de parcerias | N.º de novos parceiros | 2 com tolerância de 1 | Meta superada 6 |
| Inovação e Desenvolvimento de Projetos | Promover o centro prescriptor de produtos de apoio | N.º de folhetos sobre o centro prescriptor de produtos de apoio | 1 | Meta Atingida |
| Gestão de Recursos Humanos | Cumprir o Plano Anual de Formação | Taxa de cumprimento do plano anual de formação | 90% com 5% de tolerância | Meta Atingida 90,3% |
| Gestão Financeira e Captação de Recursos | Aumentar o peso do financiamento privado | % de Financiamento Privado [(valor das receitas provenientes dos privados / valor total das receitas) x 100] | 5% com 1% de tolerância | Meta Atingida 4% (3,82%) |
| | Controlar o peso com despesas de pessoal no total das despesas | Peso das despesas com pessoal [(valor das despesas com pessoal / valor | 86% com 3% de tolerância | Meta não atingida 73,67% |

| | | | | |
|--|------------------------------------|------------------------------|--------------------------|---------------------------|
| | | total das despesas) x 100 | | |
| | Aumentar o número de associados | Nº de novos associados | 5 com 1 de tolerância | Meta não atingida 2 |

Pelo exposto, pode concluir-se que de 11 indicadores, 2 não atingiram a meta, correspondendo a 18,2% e 7 indicadores atingiram ou superaram as metas, correspondendo a cerca de 64 % dos indicadores. Em síntese, apresenta-se a seguinte tabela:

| Avaliação | Resultados dos indicadores | |
|--------------|----------------------------|-------|
| | Nº | % |
| Superou | 2 | 18,2% |
| Atingiu | 5 | 45,5% |
| Não atingiu | 2 | 18,2% |
| Sem execução | 2 | 18,1% |
| TOTAL | 11 | 100% |

Não foi possível aumentar o número de associados porque a cultura associativa na comunidade não está ativa.

Não foi feito inquérito de satisfação aos parceiros por estar previsto para o último trimestre e a escassez de recursos humanos face à diversidade de tarefas em curso, acabou por deixar esta ação para trás.

b) PROCESSO DE RECURSOS HUMANOS

As ações definidas, a avaliar em sede de relatório de atividades, e previstas neste processo de gestão podem ser encontradas na tabela que se apresenta em seguida:

| EIXO ESTRATÉGICO | AÇÃO | INDICADOR | META | RESULTADO |
|----------------------------|---|---|---|-------------------------|
| Gestão de Recursos Humanos | Avaliação da eficácia das ações de formação realizadas | Taxa de Eficácia das Ações de Formação [(n.º de ações eficazes / n.º de ações realizadas) x 100] | 80% com 5% de tolerância | Meta atingida 79,81% |
| | Avaliação da satisfação dos colaboradores | Índice Global de Satisfação dos Colaboradores | 70% com 5% de tolerância | Meta superada 77,42% |
| | Avaliação do desempenho dos colaboradores | Índice de Colaboradores com Avaliação superior ou igual a Bom [(n.º de colaboradores com avaliação de bom ou mais / n.º total de colaboradores avaliados) x 100] | 75% com 5% de tolerância | Não houve |
| | Frequência de formação em RH, pelos elementos da equipa de RH | N.º de ações de formação (frequentadas por cada elemento da equipa) | 1 com 0 de tolerância | Meta atingida 1 |
| | Avaliação mensal da assiduidade dos colaboradores | Índice mensal de faltas [n.º de dias de faltas / n.º total de dias úteis do mês) * 100] | 8% com 2% de tolerância | Meta superada 10,92% |
| | Avaliação da assiduidade dos colaboradores | Taxa de assiduidade dos colaboradores [n.º de trabalhadores sem faltas / n.º total de trabalhadores) * 100] | 85% com 5% de tolerância | Meta atingida 80% |
| Gestão de Recursos Humanos | Monitorização do sistema ponto métrico – registo mensal por colaborador dos registos no sistema | Dia do mês | Até dia 15 de cada mês com 2 dias de tolerância | Não atingido |

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

| | | | | |
|--|--|--|--------------------------|------------------------|
| | Participação dos colaboradores nas atividades da APCE* | Taxa de Participação nas Atividades da APCE [(n.º de colaboradores que participaram em ações / n.º total de colaboradores) x 100] | 75% com 5% de tolerância | Meta superada 82,5% |
|--|--|--|--------------------------|------------------------|

Pelo exposto, pode concluir-se que dos 8 indicadores previstos, 3 indicadores superaram e 3 atingiram a meta, 1 indicador não atingiu a meta e 1 não teve execução.

Os indicadores com metas atingidas ou superadas, atingiram 75%, tal como se encontra representado na tabela seguinte:

| Avaliação | Resultados dos indicadores | |
|--------------|----------------------------|-------|
| | Nº | % |
| Superou | 3 | 37,5% |
| Atingiu | 3 | 37,5% |
| Não atingiu | 1 | 12,5% |
| Sem execução | 1 | 12,5% |
| TOTAL | 8 | 100% |

c) PROCESSO DE APROVISIONAMENTO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Os serviços administrativos, por serem serviços de apoio transversal às respostas sociais, têm continuado a fazer um esforço no sentido de responderem globalmente às necessidades das mesmas, incluindo os registos contabilísticos através da utilização do programa CEGID, sistema integrado, atualizado anualmente e que se tem revelado eficaz.

De salientar que pretendemos dar continuidade à formação dos colaboradores, em posto de trabalho, quer de âmbito técnico da análise dos documentos, quer de âmbito contabilístico, quer ainda da utilização da aplicação. Todo o trabalho é acompanhado e supervisionado por um Contabilista Certificado que garante a boa qualidade das Contas, sendo este trabalho de formação, acompanhamento e supervisão garantido através de uma prestação de serviços.

É dada preferência à execução interna do serviço, porque a execução do mesmo num contexto de proximidade, dá maior confiança relativamente aos resultados pelo acréscimo de rigor que essa proximidade imprime ao tratamento dos inputs. Por outro lado, a importância dos outputs é acrescida devido à possibilidade de extrair atempadamente, do sistema, instrumentos com informação financeira que auxilie a gestão e a tomada de decisão de forma mais eficaz e eficiente.

No âmbito do aprovisionamento, estes serviços procedem à centralização das compras com o objetivo de aproveitar economias de escala e poder fazer um acompanhamento mais estreito dos consumos através da mensuração de indicadores, o que é importante no controlo de custos.

As ações definidas, a avaliar em sede de relatório de atividades, e previstas neste processo de gestão podem ser encontradas na tabela que se apresenta em seguida:

| EIXO ESTRATÉGICO | AÇÃO | INDICADOR | META | RESULTADO |
|--|--|------------------------------------|---|-------------------|
| Gestão Financeira e Captação de Recursos | Envio de instrumento à direção que permita a monitorização dos serviços prestados, de modo que a Direção seja informada casuisticamente sobre os pagamentos em falta | Data para envio da lista á Direção | Dia 15 de cada mês com 2 dias de tolerância | Meta Não atingida |
| | Gerir os stocks, permitindo dar resposta às requisições dos serviços no prazo de 8 dias | Resposta no prazo | 100% com 5% de tolerância | Meta Atingida 95% |

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

| | | | | |
|--|---|--|---|--------------------------|
| Gestão Financeira e Captação de Recursos | Solicitar sempre orçamentos para cada compra no caso de ajustes diretos | N.º mínimo de orçamentos pedidos por ajuste direto | 2 com 0 de tolerância | Meta Atingida 2 |
| | Garantir a existência dos comprovativos de pagamento referentes às mensalidades da Creche e Jardim de Infância, assim como de outras atividades pagas em prazos definidos | Índice de recibos passados 3 dias úteis após o pagamento [[n.º de recibos passados até 3 dias úteis / n.º total de transferências para a APCE que requerem recibo) x 100] | 100% com tolerância de 5% | Meta Atingida 100% |
| | Cumprir com as regras da contratação pública nos processos de aquisição de bens e serviços | Índice de processos com os devidos procedimentos [[n.º de processos com os procedimentos corretos / n.º total de processos) x 100] | 100% com tolerância de 5% | Meta Atingida 95% |
| | Garantir a devida conciliação bancária de todas as contas | Prazo de conclusão em cada mês | Dia 15 de cada mês com 2 dias de tolerância | Meta Atingida 17 dias |

Pelo exposto, pode concluir-se que a monitorização dos serviços prestados não foi sempre feita nos prazos previstos, pelo que este indicador não atingiu a meta. Os restantes indicadores cumpriram as metas previstas, tal como se encontra representado na tabela seguinte:

| Avaliação | Resultados dos objetivos | |
|--------------|--------------------------|-------|
| | Nº | % |
| Superou | 0 | 0% |
| Atingiu | 5 | 83,3% |
| Não atingiu | 1 | 16,7% |
| Sem execução | 0 | 0% |
| TOTAL | 6 | 100% |

PROCESSO DE MANUTENÇÃO

Apresenta-se na página seguinte uma tabela com as ações previstas no Plano, assim como os indicadores, as metas e os resultados obtidos para o Processo de Manutenção:

| EIXO ESTRATÉGICO | AÇÃO | INDICADOR | META | RESULTADO |
|------------------------|---|---|--|----------------------------------|
| Qualidade dos Serviços | Responder eficientemente aos pedidos de ações de melhoria nas estruturas físicas | Prazo para a decisão da direção quanto às ações solicitadas para melhoria das estruturas físicas | 15 dias úteis com 2 dias de tolerância | Meta Atingida 17 dias |
| | Análise mensal dos instrumentos de registo de higienização e elaboração de relatório com cálculo do valor mensal do indicador | Taxa de concretização eficaz do Plano de Higienização [(n.º de dias de execução eficaz/ n.º total de dias de execução) x 100] | 85% com 5% de tolerância | Meta superada 100% |
| | Garantir a eficaz manutenção dos equipamentos | Taxa de execução eficaz de manutenção dos equipamentos [(n.º de equipamentos sujeitos a intervenção eficaz/ n.º total de equipamentos a intervir) x 100] | 95% com 5% de tolerância | Meta atingida 100% |
| | Garantir a execução do Plano de Manutenção das Viaturas (PMV) | Taxa de execução das ações do PMV [(n.º de ações executadas / n.º de ações definidas no PMV) x 100] | 95% com 5% de tolerância | Meta atingida 100% |
| | Promover a formação em primeiros socorros e na manipulação de extintores | N.º de ações de formação | 2 com 0 de tolerância | Meta atingida 2 |

Pelo exposto, pode concluir-se que 1 meta foi superada, correspondendo a 20% e 4 metas foram atingidas, correspondendo a 80% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

| Avaliação | Resultados dos objetivos | |
|--------------|--------------------------|------|
| | Nº | % |
| superou | 1 | 20% |
| atingiu | 4 | 80% |
| não atingiu | 0 | 0% |
| sem execução | 0 | 0% |
| total | 5 | 100% |

3.1.2. AS RESPOSTAS SOCIAIS

3.1.2.1 ELI N.º 2 DE ÉVORA (CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO PRECOCE)

Na sequência dos princípios estabelecidos na Convenção das Nações Unidas dos Direitos da Criança e no âmbito do Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade 2006-2009, foi criado, ao abrigo do Decreto – Lei nº 281/2009, publicado no Diário da República a 6 de outubro, o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). O SNIPI tem a missão de garantir a Intervenção Precoce na Infância (IPI), entendendo-se como um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

O SNIPI integra, para atuação a nível local, Equipas Locais de Intervenção (ELI's).

A Equipa Local de Intervenção nº 2 de Évora, sediada na Associação de Paralisia Cerebral de Évora, é constituída por uma equipa pluridisciplinar com funcionamento transdisciplinar assente em parcerias institucionais. A ELI desenvolve serviços, apoios e promove os recursos necessários para responder às necessidades das crianças através de uma prática centrada na família. Inclui, assim, atividades e oportunidades que visam incentivar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança e ainda articular e promover os apoios e recursos necessários para que as famílias possam contribuir para o desenvolvimento dos seus filhos/as, criando oportunidades para que elas tenham um papel ativo neste processo. O trabalho é desenvolvido numa perspetiva de identificação e resposta às necessidades de cada membro da família. O objetivo desta abordagem é melhorar o bem-estar de toda a família.

Na equipa centraliza-se a informação de cada criança e sua família num técnico que é designado mediador de caso. Os técnicos desta equipa, intervêm diretamente com as crianças e famílias, em parceria com os vários serviços e organismos que atuam na comunidade. Trata-se de uma intervenção desenvolvida no contexto natural da criança (familiar e comunitário) e assente em Planos Individuais de Intervenção Precoce (PIIP), que têm em conta as características, recursos, necessidades e prioridades da família, para que assim se obtenham maiores níveis de sucesso.

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

A ELI nº 2 é uma equipa técnica especializada que contou em 2024 com os seguintes profissionais: 2 Fisioterapeutas (uma a tempo parcial), 2 Terapeutas da Fala (uma a tempo parcial), 1 Psicóloga, 3 Docentes, 1 Assistente Social.

| Nome | Profissão | Vínculo à Entidade / Serviço | N.º de Horas na ELI / Semana |
|--------------------------------|-----------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Cândida José Carapuça Cardoso | Assistente Social | APCE | 35 |
| Miriam Celeste Pinel Pisco | Fisioterapeuta | APCE | 35 |
| Maria João Correia Ramalho (a) | Terapeuta da Fala | APCE | 35 |
| Natália Fresca | Psicóloga | APCE | 35 |
| Sabine Claire Lydie Place (a) | Fisioterapeuta | APCE | 20 |
| Sara Cristina Santos Barros | Terapeuta da Fala | APCE | 17,5 |
| Maria João Saúde | Educadora de Infância | MEC / Agr. 1 Evr | 35 |
| Maria do Rosário Rodrigues (a) | Educadora de Infância | MEC / Agr. 1 Evr | 35 |
| Maria Rosa Balixa Caeiro | Educadora de Infância | MEC / Agr. 1 Evr | 35 |
| Maria Vaz Freire Potes* | Educadora de Infância | MEC / Agr. 1 Evr | 35 |

*Iniciou funções na equipa em outubro

(a) Saíram da equipa em outubro

a) CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

O Acordo com a Segurança Social prevê a capacidade de apoio da equipa correspondente a 60 crianças, sendo as restantes intervenções apoiadas pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Durante o ano de 2024, a equipa apoiou um total de 103 crianças (Processo SNIPI + Vigilância + Avaliação). O quadro seguinte apresenta o número de crianças por idade e género (considera-se que o total de crianças apoiadas se refere à soma das crianças em Processo SNIPI + crianças em Vigilância).

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

| Idades | Processo SNIPI / Intervenção Direta | | | Vigilância | | | | N.º TOTAL CRIANÇAS | |
|--------------|--|-----------|-----------|--|----------|---|----------|-----------------------|------------|
| | | | | Crianças que não cumprem critérios de elegibilidade | | Crianças sem apoio direto regular | | | Total |
| | M | F | Total | M | F | M | F | | |
| 0-11 m | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 12-23 m | 2 | 2 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| 24-36 m | 3 | 2 | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 6 |
| + 37 m | 53 | 19 | 72 | 10 | 2 | 4 | 4 | 20 | 92 |
| TOTAL | 59 | 23 | 82 | 11 | 2 | 4 | 4 | 21 | 103 |

Os critérios de elegibilidade foram os seguintes (nº de crianças constantes de Processo SNIPI + Vigilância, o que inclui):

| | | 0-11 m | 12-23 m | 24-36 m | + 36m | Total |
|---|--|----------|----------|----------|-----------|-----------|
| Existência de alterações nas funções/estruturas do corpo | Atraso de desenvolv. s/ etiologia conhecida | 0 | 2 | 3 | 36 | 41 |
| | Condições específicas | 0 | 1 | 2 | 33 | 36 |
| Existência de fatores de risco | Risco biológico | 0 | 1 | 0 | 2 | 3 |
| | Risco familiar | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| | Risco ambiental | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | 1 | 4 | 5 | 72 | 82 |

A análise da tabela mostra que a maioria das situações se enquadra no primeiro grupo, com Alterações nas Funções ou Estruturas do Corpo. Destes, há 41 crianças que apresentam um quadro de Atraso de Desenvolvimento sem Etiologia Conhecida e 36 que têm Condições Específicas. Em Situação de Risco de Atraso de Desenvolvimento encontravam-se 5 crianças, em situação de Risco Biológico e familiar.

b) CONTEXTO DOS APOIOS PRESTADOS

O contexto onde as crianças e/ou famílias foram avaliadas e/ou apoiadas está representado na tabela seguinte:

| LOCAL DE PRESTAÇÃO DO APOIO | 0-11 MESES | 12-23 MESES | 24-36 MESES | 37+ MESES | TOTAL |
|--------------------------------------|-------------------|--------------------|--------------------|------------------|--------------|
| Intervenção à distância / via remota | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Domicílio | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 |
| Creche / Jardim de Infância | 0 | 0 | 2 | 60 | 62 |
| Misto | 0 | 3 | 2 | 29 | 34 |
| Outros | 1 | 1 | 0 | 3 | 5 |
| Total | 1 | 4 | 5 | 93 | 103 |

A equipa dá resposta a famílias e crianças que frequentam os seguintes jardim-de-infância: -

- Jardim-de-infância da Graça do Divor;
- Jardim-de-infância da EB/JI Galopim de Carvalho;
- Jardim-de-infância de Sto. António;
- Jardim-de-infância da Azaruja;
- Jardim-de-infância da EB/JI dos Canaviais;
- Jardim-de-infância da EB/JI da Escola Manuel Ferreira Patrício;
- Jardim de Infância de Nossa Senhora de Machede;
- Creche e Jardim-de-infância Quinta dos Sonhos;
- Creche e Jardim-de-infância do Centro Infantil Palmo e Meio;
- Creche e Jardim-de-infância Mãe Galinha;
- Creche e Jardim-de-infância Fundação Alentejo;
- Creche e Jardim-de-infância Pastorinhos de Fátima;
- Creche e Jardim-de-infância Legado do Caixeiro Alentejano;
- Creche e Jardim-de-infância ADBES;
- Creche e Jardim-de-infância do Centro Social e Paroquial de Brás
- Creche e Jardim-de-infância de S. Manços;
- Colégio Internacional Petit Enfant;
- Creche Bebé Cresce

c) TIPOLOGIA DOS APOIOS PRESTADOS

| MODALIDADES DE INTERVENÇÃO | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|
| Modalidade de Intervenção | N.º de Crianças Apoiadas | N.º de Apoios durante o Ano |
| Fisioterapia | 60 | 796 |
| Terapia da Fala | 34 | 512 |
| Psicologia (criança e/ou família) | 49 | 242 |
| Serviço Social | 23 | 249 |
| Apoio Educativo | 75 | 1378 |

A tabela acima apresenta dados repartidos por especialidade profissional e o número de apoios prestados ao longo do ano, sendo que uma criança tem frequentemente mais do que um tipo de apoio. O trabalho desta equipa constrói-se pelo esforço conjunto e contínuo de aprendizagem entre profissionais, pelo compromisso de partilha e de transferência de saberes, através de uma abordagem centrada na família.

d) ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS

Apresenta-se de seguida uma tabela síntese das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados de acordo com os indicadores, metas e tolerância definidos no Plano Anual de Atividades de 2024:

| EIXO ESTRATÉGICO | AÇÃO | INDICADOR | META | RESULTADO |
|-------------------------|---|--|--------------------------|-----------------------|
| Qualidade dos Serviços | Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias | Índice Global de Satisfação das Famílias da ELI n.º 2 | 90% com 5% de tolerância | Meta atingida 86% |
| | Participar em atividades da APCE centradas nos clientes | Taxa de Participação da ELI n.º 2 nas Atividades Transversais da APCE [(n.º de atividades em que a equipa participa / n.º total de atividades) x 100] | 60% com 5% de tolerância | Meta superada 100% |
| | Melhorar as condições básicas de vida das famílias apoiadas pela equipa | N.º de Famílias apoiadas com alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome | 6 com 1 de tolerância | Meta superada 9 |

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

| | | | | |
|--|---|---|---------------------------|-----------------------------------|
| Gestão de Recursos Humanos | Desenvolver as competências dos técnicos da ELI n.º 2, de forma a melhorar o seu desempenho no âmbito da Intervenção Precoce | N.º de horas de formação por técnico | 40h com 10h de tolerância | Meta Não Atingida Média de 25h |
| Inovação e Desenvolvimento de Projetos | Dar a conhecer às famílias que frequentam os jardins de infância abrangidos pela ELI n.º 2 a filosofia em que assenta a Intervenção Precoce | N.º de Apresentações Interativas elaboradas para dar a conhecer os princípios e fundamentos da intervenção precoce e o funcionamento e constituição da equipa | 1 com 0 de tolerância | Meta atingida 1 |
| Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local | Desenvolver, junto da comunidade, das famílias, educadoras e auxiliares dos jardins de infância onde a Eli n.º 2 de intervém, o conhecimento sobre temáticas específicas que influenciam o desenvolvimento infantil | N.º de sessões temáticas em associações da comunidade/ JI | 1 com 0 de tolerância | Meta superada 2 |
| | Promover a articulação com a ELI n.º1 de Évora e com os parceiros da comunidade | N.º de reuniões com representante da ELI n.º1 e serviços parceiros | 6 com 2 de tolerância | Meta atingida 6 |
| | Sensibilizar os pares para a inclusão de crianças apoiadas pela Eli n.º 2 | N.º de Projetos e Sessões Técnicas realizadas em salas de JI, com o grupo de pares | 3 com tolerância 1 | Meta superada 6 |
| | Promover a capacitação de intervenção transdisciplinar dos elementos da ELI | N.º de reuniões de equipa para esclarecimento de dúvidas e de temas de acordo com a necessidade dos técnicos e passagem de estratégias, com base no Guia de Boas práticas em IP | 4 com 1 de tolerância | Meta superada 7 |

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

Pelo exposto, pode concluir-se que uma meta não foi atingida e oito metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a cerca de 89% dos indicadores, tal como se encontra representado na tabela seguinte:

| Avaliação | Resultados dos objetivos | |
|--------------|--------------------------|-------|
| | Nº | % |
| Superou | 5 | 55,6% |
| Atingiu | 3 | 33,3% |
| Não atingiu | 1 | 11,1% |
| Sem execução | 0 | 0% |
| TOTAL | 9 | 100% |

Genericamente, será de salientar o acréscimo de procura dos serviços prestados pela ELI e o esforço desta em dar resposta, não havendo, por isso, disponibilidade para uma ação programada. Porém, sem alargamento do Acordo de Cooperação torna-se difícil aumentar o número de colaboradores da equipa e por sua vez, aumentar a capacidade de resposta. Mas esta necessidade encontra-se identificada, tendo havido candidatura para alargamento da resposta a 80 crianças, tendo a mesma sido indeferida.

3.1.2.2. CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL AMBULATÓRIO

O Centro de Reabilitação e Integração Social (CRIS) integra a resposta social *ambulatório* que se destina a crianças a partir dos seis anos de idade, jovens e adultos com Paralisia Cerebral e outras patologias neurológicas afins do Distrito de Évora. No CRIS pretende-se desenvolver competências que promovam a inclusão plena do cliente na sociedade, em articulação com a família, pelo que complementarmente à resposta *ambulatório* e como reforço da mesma, se oferece igualmente a formação profissional, o desenvolvimento da prática do desporto adaptado, equitação terapêutica, entre outras ofertas. O Centro de Reabilitação e Integração Social integra ainda o Centro Prescritor de produtos de Apoio. O CRIS conta com uma equipa técnica especializada: 1 Psicólogo, 1 Musicoterapeuta, 1 Fisioterapeuta, 1 Terapeuta da Fala, 1 Técnica de Serviço Social (a meio tempo), 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Auxiliar de Ação Educativa e 1 técnico de desporto (a tempo parcial), 1 psicomotricista (a tempo parcial) e 1 técnica de reabilitação (com grau de incapacidade para o trabalho superior a 60%).

a) CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

A problemática da Paralisia Cerebral e doenças neurológicas afins envolve um trabalho multidisciplinar, que visa alcançar a transdisciplinaridade, de forma articulada, com o cliente e com a família.

A equipa do CRIS pretende desenvolver competências que promovam a inclusão plena do cliente na sociedade, bem como a sua autonomia e qualidade de vida. Estes desafios são constantes e assumidos plenamente pela APCE através desta área de intervenção.

Apesar do âmbito de atuação da Associação ser o Distrito de Évora, devido à especificidade da mesma, a procura surge de outros pontos do Alentejo. Assim, a distribuição geográfica dos 71 clientes, apoiados em 2024, é a seguinte:

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

| Distrito | Concelho | N.º de Clientes | Totais por Distrito |
|------------------------------|-----------------------|------------------------|----------------------------|
| Évora | Arraiolos | 4 | 68 |
| | Borba | 1 | |
| | Mora | 0 | |
| | Évora | 41 | |
| | Montemor-o-Novo | 6 | |
| | Mora | 0 | |
| | Mourão | 1 | |
| | Portel | 7 | |
| | Redondo | 2 | |
| | Reguengos de Monsaraz | 4 | |
| | Vendas Novas | 1 | |
| | Viana do Alentejo | 1 | |
| | Vila Viçosa | 0 | |
| Portalegre | Casa Branca | 1 | 3 |
| | Sto. Amaro | 1 | |
| | Terrugem | 1 | |
| N.º Total de Clientes | | | 71 |

Os clientes que usufruem do serviço de intervenção em regime ambulatorio, têm na sua maioria Paralisia Cerebral ou outras patologias neuro motoras, tal como se indica na tabela seguinte:

| Diagnóstico | Nr. Clientes | Diagnóstico | Nr. Clientes |
|------------------------|---------------------|--|---------------------|
| Paralisia Cerebral | 22 | Doença de Charcot-Marie-Tooth + Mucopolissacaridose tipo III | 1 |
| ADPM | 14 | Síndrome de Anlgeman | 1 |
| Hidrocefalia | 4 | Síndrome Kernicterus (Défice Auditivo) | 1 |
| Traumatismo Crâniano | 1 | Gangliosidose GM1 | 1 |
| Spina Bífida | 1 | Síndrome Polimalformativo | 1 |
| Perturbação do Autismo | 2 | Artrogrípse | 1 |
| DAMP | 1 | Síndrome KBG | 1 |
| Talassemia | 1 | Hipotiroidismo Congénito | 1 |
| Trissomia 21 | 1 | Síndrome de PKAN | 1 |
| Microcefalia | 2 | Síndrome de Aicardi Goutter | 1 |

b) CONTEXTO DOS APOIOS PRESTADOS

A problemática da Paralisia Cerebral, doenças neurológicas e afins envolve um trabalho multidisciplinar que só é possível com uma equipa técnica que trabalhe, entre si, de forma

articulada, com o cliente e com a família. A inclusão constitui um desafio constante. Este desafio é tomado plenamente pela APCE através desta área de intervenção.

Algumas das intervenções, devido às suas especificidades, realizam-se fora do espaço da sede da APCE. Os técnicos do CRIS utilizam de forma regular os espaços das seguintes entidades: EveryBody, Picadeiro da Supóneis e Pavilhão da Associação de Moradores do Bairro do Bacelo.

c) TIPOLOGIA DOS APOIOS PRESTADOS

De acordo com as necessidades de cada indivíduo, o CRIS oferece um conjunto diversificado de intervenções terapêuticas e de reabilitação: Terapia da Fala, Fisioterapia, Hidroterapia, Equitação Terapêutica, Psicologia, Musicoterapia e Terapia Ocupacional.

Para além disso, damos apoio social às famílias, através de articulação com os serviços da comunidade e outras instituições, visitas domiciliárias (efetuadas pelo Serviço Social), e apoio psicológico aos pais. Os clientes em regime de Observação Periódica não têm apoio direto terapêutico regular, mas a equipa assegura os acompanhamentos às consultas médicas a pedido da família, e estes são reavaliados clinicamente e acompanhados com uma periodicidade anual ou em situações pontuais de necessidade, como ao nível dos produtos de apoio, ou outras.

Para além dos apoios terapêuticos referidos, desenvolve ainda um conjunto de outras intervenções, no sentido da reabilitação e inclusão educativa e social das crianças e jovens que apoia: Grupos de Jovens; Atividades Aquáticas; Atividades Desportivas e Desporto Adaptado. A este nível, funcionam, atualmente as seguintes modalidades: Remo Indoor; Boccia, futebol e Natação Adaptada.

O Desporto de Competição tem vindo a ser desenvolvido pelo Professor de Educação Física e Desporto na modalidade de Boccia, da qual temos atletas federados que participam no Campeonato Nacional de Equipas, Campeonato Nacional da Zona Sul, Campeonato de Portugal e Torneio Regional não federado. Estes atletas participam, ainda, em demonstrações, torneios e encontros desportivos na comunidade. Em 2024 foi iniciada a modalidade futebol para todos.

De realçar, que o CRIS participa em projetos de atividades culturais da comunidade.

Promove ainda outras atividades, nomeadamente: Organização de Passeios Temáticos; Ações de Divulgação e Sensibilização; Reuniões de Orientação Técnica com outras Entidades; Articulação com o Hospital Espírito Santo de Évora; Articulação com os Agrupamentos de Escolas do Distrito de Évora; Articulação com os Centros de Saúde do distrito de Évora.

d) ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS

Apresenta-se de seguida uma tabela síntese das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados de acordo com os indicadores, metas e tolerância definidos no Plano de Atividades de 2024:

| EIXO ESTRATÉGICO | AÇÃO | INDICADOR | META | RESULTADO |
|------------------------|--|--|--------------------------------------|--|
| Qualidade dos Serviços | Garantir a execução e monitorização dos PDI's | Taxa de Execução dos Objetivos Definidos nos PDI's [[n.º objetivos cumpridos / n.º total de objetivos) x 100] | 80% com 5% de tolerância | Meta superada 88% |
| | Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias do CRIS através da passagem do questionário de avaliação da satisfação dos clientes/famílias | Índice Global de Satisfação dos Clientes do CRIS | 90%com 5% de tolerância | Meta atingida 91,89% |
| | Reunir com as famílias e clientes para aplicação de instrumentos, avaliações e reavaliações dos casos | N.º de Reuniões com cada família / cliente | 2 com 1 de tolerância | Meta atingida Média de 2 reuniões por família |
| | Proceder a alterações ao serviço com base nas sugestões dos clientes e famílias | N.º de Alterações | 2 com 1 de tolerância | Meta superada 18 |
| | Promover Contactos com outras Respostas Sociais semelhantes | N.º de partilhas de boas práticas | 1 com 0 de tolerância | Meta Superada (nº de articulações com outras instituições que intervêm com os clientes do CRIS – 27) |
| | Promoção e organização de uma ação de sensibilização / informação para os familiares dos clientes | Data | 1º Trimestre com 1 mês de tolerância | Meta Atingida 1 ação |

| | | | ia | |
|--|--|---|-----------------------|--|
| Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local | Promover o Desporto Adaptado | N.º de ações de promoção do desporto adaptado | 2 com 1 de tolerância | Meta superada 6 |
| | Participar, com os atletas federados de Boccia, no campeonato nacional de equipas, campeonato nacional da zona sul e campeonato nacional | N.º de competições | 2 com 1 de tolerância | Meta superada 4 |
| Inovação e Desenvolvimento de Projetos | Promover um Guia de Boas Práticas sobre a Mobilidade | Elaboração do Guia | Guia | Meta Atingida Divulgado pelos comerciantes |
| | Promover a formação profissional para jovens com deficiência | N.º de formandos | 5 com 1 de tolerância | Meta superada (6 formandos + 7) |
| Gestão de Recursos Humanos | Frequentar ações de formação na área de intervenção da resposta social e avaliação da eficácia das mesmas | N.º de ações de formação | 4 com 1 de tolerância | Meta superada 9 |

Pelo exposto, pode concluir-se que todas metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 100% dos indicadores, tal como se encontra representado na tabela seguinte:

| Avaliação | Resultados dos objetivos (avaliados pelas metas estabelecidas) | |
|--------------|---|-------|
| | Nº | % |
| Superou | 7 | 63,6% |
| Atingiu | 4 | 36,4% |
| Não atingiu | 0 | 0% |
| Sem execução | 0 | 0% |
| TOTAL | 11 | 100% |

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O CRIS integra ainda a **Formação Profissional** para jovens com deficiência que conta ainda com o apoio do POISE- Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, através do Fundo Social Europeu. A APCE intervém ao nível da prevenção, diagnóstico, reabilitação e integração de crianças e jovens com Paralisia Cerebral e outras doenças neurológicas. Sendo um dos seus níveis de intervenção a inclusão, parece-nos essencial trabalhar esta temática em diferentes níveis: familiar, escolar, social e profissional.

Dada a idade e estatuto socioprofissional de alguns dos nossos jovens, a APCE procura estimular e apoiar a sua formação profissional, privilegiando uma componente teórica, mas, essencialmente, prática. É neste contexto que surge a aposta na Formação Profissional, que além de ser um momento de formação especializado e adequado às características dos nossos jovens, traz outras vantagens, das quais se destaca a proximidade em relação ao mundo laboral real. Dadas as características motoras, cognitivas e funcionais destes jovens, parece-nos essencial apostar numa formação profissional o mais próxima possível do mundo laboral.

No Ano de 2024 foram apoiados 6 clientes a este nível, estando em cursos de formação na área de Assistente Administrativo, ciclo de formação que terminará em 28 de fevereiro de 2025.

Ainda em 2024 foi iniciado um novo ciclo de formação do mesmo curso, com uma nova turma com 7 formandos que decorrerá durante cerca de dois anos.

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

O **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)** visa apoiar a inclusão das crianças e alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada aluno, em parceria com as estruturas da comunidade. Atua numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas, prestando serviços especializados como facilitadores da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva (Decreto-Lei nº54/2018 de 06 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019 de 13 de setembro).

A APCE está acreditada como CRI, pelo Ministério da Educação, desde o ano letivo 2009/2010. Destina-se a crianças e jovens, famílias, Agrupamentos de Escolas e Comunidade, promove uma escola para todos e visa uma inclusão efetiva das crianças e jovens.

Desempenharam funções no Centro de Recursos para a Inclusão em 2024, os seguintes técnicos:

- Ana Canhoto - Terapeuta Ocupacional

- Ana Rita Cruz – Psicomotricista
- Jéssica Canário – Psicóloga
- Lúcia Janeiro – Terapeuta Ocupacional
- Maria Ana Sebastião – Psicóloga
- Maria João Ramalho – Terapeuta da Fala
- Nuno Velada – Psicólogo (desempenhou funções de coordenação)
- Rosa Nunes – Terapeuta Ocupacional
- Sara Santos Barros – Terapeuta da Fala

Em termos de rede, manteve-se a mesma de 2022 – Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, Agrupamento de Escolas Severim de Faria e Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo.

No ano de 2024, a equipa técnica do CRI apoiou um total de 76 alunos, como indicado na tabela seguinte:

| Agrupamento de Escolas | Número de alunos apoiados em 2024 |
|-------------------------------|--|
| Ag. Escolas Gabriel Pereira | 51 |
| Ag. Escolas Severim Faria | 18 |
| Ag. Viana Alentejo | 7 |
| Total | 76 |

Apresenta-se, em seguida, uma tabela síntese das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados de acordo com os indicadores, metas e tolerância:

| EIXO ESTRATÉGICO | AÇÃO | INDICADOR | META | RESULTADO |
|-------------------------|---|--|-------------------------|------------------------|
| Qualidade dos Serviços | Assegurar a execução e monitorização dos PDI's | Taxa de Execução dos objetivos definidos nos PDI's | 80%com 5% de tolerância | Meta superada 92% |
| | Articular e avaliar a intervenção com as famílias | Nº de contactos/reuniões por cliente/família | 3 com 1 de tolerância | Meta atingida 3 |
| | Articular a intervenção com os professores | Nº de contactos/reuniões com cada professor | 3 com 1 de tolerância | Meta atingida 3 |
| | Avaliar a satisfação das famílias | Índice Global de Satisfação das Famílias | 85%com 5% de tolerância | Meta atingida 85,7% |
| | Avaliar a satisfação dos agrupamentos | Índice Global de Satisfação dos Agrupamentos | 85%com 5% de tolerância | Meta superada 95,5% |

APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora

| | | | | |
|---------------------------------|--|--|-----------------------|-------------------------|
| | Articulação da implementação do Plano de Ação aprovado com as escolas | N.º de contactos/reuniões com a EMAEI / Direção dos Agrupamentos | 6 com 1 de tolerância | Meta superada 10 |
| | Realizar ações de benchmarking | N.º de ações de benchmarking | 1 com 0 de tolerância | Meta atingida 1 |
| Trabalho em Rede e Deserv/Local | Participar em ações/eventos na comunidade | Nº de ações de formação e/ou sensibilização | 1 com 0 de tolerância | Ação não executada 0 |
| Gestão de Recursos Humanos | Frequentar ações de formação na área de intervenção da resposta social | N.º de ações de formação | 5 com 1 de tolerância | Meta atingida 6 |

Pelo exposto, pode concluir-se que uma meta não foi executada porque não foi possível consensualizar a calendarização das ações com os agrupamentos de escolas. Das 9 ações previstas, das restantes 8, 3 foram superadas e 5 atingidas, tal como se encontra representado na tabela seguinte:

| Avaliação | Resultados dos objetivos (avaliados pelas metas estabelecidas) | |
|--------------|---|-------------|
| | Nº | % |
| Superou | 3 | 33,3% |
| Atingiu | 5 | 55,6% |
| Não atingiu | 0 | 0% |
| Sem execução | 1 | 11,1% |
| TOTAL | 9 | 100% |

3.1.2.3 CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA (QUINTA DOS SONHOS)

3.1.2.3.1 CRECHE

A Creche e Jardim de Infância “Quinta dos Sonhos”, situa-se no Parque Industrial e Tecnológico de Évora (PITE), a cerca de 4Km do centro histórico da cidade.

Situa-se junto a três edifícios da Universidade de Évora (Escola de Ciências Sociais) e dois da Câmara Municipal de Évora.

Está envolvida por uma grande variedade de indústrias e, nos últimos anos, de algum comércio de grandes superfícies.

Os fatores apontados pelas Famílias, para escolha da frequência pelos seus educandos, como sendo os mais favoráveis são:

- A perspetiva inclusiva da prática pedagógica diária da Quinta dos Sonhos;
- A estreita colaboração com a Quinta Pedagógica do Pomarinho e a conseqüente prática de atividades de ar livre;
- A proximidade de algumas indústrias - local de trabalho de muitos pais;
- A facilidade de estacionamento – existindo um lugar para pessoas com mobilidade reduzida;
- O horário praticando – superior a 11 horas, de forma a dar resposta a todas as Famílias.

A Creche e Jardim de Infância “Quinta dos Sonhos” é um estabelecimento educativo aberto a todas as crianças da cidade, mas que foi planeado de modo a dar prioridade a crianças com necessidades específicas de educação.

A razão pela qual a Associação de Paralisia Cerebral de Évora criou esta resposta social foi a de concretizar a perspetiva inclusiva da APCE.

O trabalho é assegurado por uma educadora de Infância e duas auxiliares, com afetação parcial de uma auxiliar de serviços gerais.

A) CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

Janeiro - setembro de 2024:

| Idades | N.º de Crianças por Idade e Género | | |
|-----------------|------------------------------------|-----------|----------|
| | Total | Masculino | Feminino |
| 18 aos 24 meses | 11 | 3 | 8 |
| 24 aos 36 meses | 4 | 3 | 1 |
| Total | 15 | 6 | 9 |

setembro – dezembro de 2024:

| Idades | N.º de Crianças por Idade e Género | | |
|-----------------|------------------------------------|-----------|----------|
| | Total | Masculino | Feminino |
| 18 aos 24 meses | 1 | 1 | 0 |
| 24 aos 36 meses | 14 | 6 | 8 |
| Total | 15 | 7 | 8 |

Está implementada a política pública da **Creche Feliz, gratuita** para as famílias, de acordo com os normativos legais em vigor.

B) PROJETO PEDAGÓGICO DE SALA

O Projeto Pedagógico tem como base os princípios orientadores dos Planos de Atividades da APCE definidos para o período de vigência do presente documento, bem como, o Projeto Educativo da Instituição e, por conseguinte, um enorme respeito pela Missão, Visão e Valores que norteiam as diferentes respostas sociais da Associação de Paralisia Cerebral de Évora.

É convicção da Quinta dos Sonhos que, à imagem do que acontece com o Projeto Educativo, o Projeto Pedagógico só poderá realmente efetivar-se na certeza de que, mais do que um imperativo legal, se constitui como um fator de progresso e constante valorização dos diferentes intervenientes do processo educativo.

De realçar a importância que os recursos disponíveis (na Instituição, na Comunidade e nos Parceiros) têm para o sucesso do presente Projeto.

3.1.2.3.2 JARDIM DE INFÂNCIA

A) CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

As duas salas são constituídas por 35 crianças, estando as salas completas.

A ELI nº2 apoia um total de 4 crianças e intervém em diferentes áreas, a saber: Fisioterapia, Terapia da fala e Apoio Educativo.

Semanalmente, ambos os grupos de jardim-de-infância visitam a Quinta do Pomarinho numa perspetiva de continuidade pedagógica entre ambas as respostas sociais da APCE.

No que respeita a estágios curriculares, observações participadas ou estágios profissionais, o jardim-de-infância tem cooperado com a Universidade de Évora.

Janeiro - setembro de 2024:

| Idades | N.º de Crianças por Idade e Género | | |
|--------------|------------------------------------|-----------|-----------|
| | Total | Masculino | Feminino |
| 3 Anos | 4 | 2 | 2 |
| 4 Anos | 13 | 8 | 5 |
| 5 Anos | 12 | 5 | 7 |
| 6 Anos | 6 | 4 | 2 |
| 7 anos | 0 | 0 | 0 |
| Total | 35 | 19 | 16 |

Setembro- dezembro de 2024:

| Idades | N.º de Crianças por Idade e Género | | |
|--------------|------------------------------------|-----------|-----------|
| | Total | Masculino | Feminino |
| 3 Anos | 8 | 3 | 5 |
| 4 Anos | 15 | 8 | 7 |
| 5 Anos | 9 | 5 | 4 |
| 6 anos | 3 | 2 | 1 |
| 7 anos | 0 | 0 | 0 |
| Total | 35 | 18 | 17 |

Os escalões de vencimentos das famílias que estão na base das mensalidades, estão distribuídas consoante as idades das crianças, da seguinte forma:

| Idades | Número de Crianças | | | | | | | |
|-------------|--------------------|------------------|-------------|------------------|-------------|------------------|-------------|------------------|
| | 3 anos | | 4 anos | | 5 anos | | 6 anos | |
| | Até Set. 24 | A partir Set. 24 | Até Set. 24 | A partir Set. 24 | Até Set. 24 | A partir Set. 24 | Até Set. 24 | A partir Set. 24 |
| 1.º Escalão | 3 | 3 | 4 | 4 | 0 | 1 | 3 | 1 |
| 2.º Escalão | 0 | 2 | 2 | 5 | 6 | 6 | 3 | 0 |
| 3.º Escalão | 1 | 1 | 6 | 5 | 5 | 1 | 0 | 2 |
| 4.º Escalão | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 5.º Escalão | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 6.º Escalão | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Pode verificar-se que predominam as crianças cujas famílias se inserem nos 3 escalões de pagamento mais baixos, o que leva a Associação a não conseguir suprir as despesas globais nesta resposta social.

São seguidas as orientações da Segurança Social, relativamente aos cálculos das mensalidades que se apresentam no quadro seguinte:

| Escalão | Percentagem a aplicar ao rendimento per capita |
|-------------|--|
| 1.º Escalão | 20% |
| 2.º Escalão | 29% |
| 3.º Escalão | 35% |
| 4.º Escalão | 39% |
| 5.º Escalão | 43% |
| 6.º Escalão | 45% |

B) PROJECTO CURRICULAR DE SALA

O Projeto Curricular da Quinta dos Sonhos afigura-se como um meio fundamental de organização de respostas educativas que potenciem o crescimento global da criança no respeito pela individualidade de cada uma, procurando responder aos seus interesses e necessidades, bem como às expectativas da família acerca da educação e desenvolvimento dos seus filhos.

É no primeiro Grupo dos Domínios para a Educação para a Cidadania (pág. 7, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania) que o presente Projeto Curricular irá incidir, nomeadamente em matérias como: Direitos Humanos; Igualdade de Género; Interculturalidade; Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental; Saúde.

Todas as temáticas atrás mencionadas serão exploradas tendo em conta os quatro fundamentos e princípios educativos definidos pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (pág. 12), a saber:

1. Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis;
2. Reconhecimento da Criança como sujeito e agente do processo educativo;
3. Exigência de respostas a todas as crianças;
4. Construção articulada do saber.

Este projeto fala de intenções, princípios, objetivos e estratégias de adequação, sendo um ponto de apoio comum para a prática pedagógico-educativa de Jardim de Infância. A educadora é assim uma gestora do seu projeto de sala, elaborado e fundamentado por si, a partir dos seus princípios orientadores em articulação com os resultados da observação das situações reais, interesses e necessidades de cada criança e do grupo.

Os recursos humanos afetos a esta resposta são duas educadoras de infância (uma por sala) e 3 auxiliares, repartindo com a creche a auxiliar de serviços gerais.

C) ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS

Seguidamente estão indicadas as atividades, assim como os indicadores e metas definidas para cada ação, constantes do PA 2024, cujos resultados passam agora a ser avaliados:

| EIXO ESTRATÉGICO | AÇÃO | INDICADOR | META | RESULTADO |
|------------------------------------|--|---|---------------------------|--|
| Qualidade dos Serviços | Garantir a execução e monitorização dos PDI's / SAC (creche e JI) | Taxa de Execução dos Objetivos Definidos (n.º objetivos cumpridos / n.º total de objetivos) | 90% com 10% de tolerância | Meta atingida 85% |
| | Avaliação de cada PDI/SAC com a família da criança | Periodicidade da avaliação | Março, junho e novembro | Meta atingida Avaliação feita nos prazos |
| | Realizar as atividades propostas no projeto pedagógico da creche | Taxa de cumprimento das Atividades do Projeto [(n.º atividades executadas / n.º total de atividades) x 100] | 80% com 10% de tolerância | Meta superada 99% |
| | Realizar as atividades propostas no plano curricular das salas de JI | Taxa de cumprimento das Atividades do Plano [(n.º atividades executadas / n.º total de atividades) x 100] | 80% com 10% de tolerância | Meta atingida 85% |
| | Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias | Índice global de satisfação | 80% com 5% de tolerância | Meta superada 96% |
| | Promover reuniões individuais com as famílias das crianças | N.º de Reuniões com cada família | 3 com 1 de tolerância | Meta superada 5 |
| | Realizar atividades de lazer, desportivas e culturais | N.º de Atividades | 10 com 2 de tolerância | Meta superada 39 |
| | Realizar Reuniões de Conselho Educativo para a promoção da reflexão pedagógica | N.º de Reuniões | 3 com 1 de tolerância | Meta atingida 3 |
| | Comparar Resultados com Respostas Sociais semelhantes | N.º de Ações de Benchmarking | 1 com 0 de tolerância | Meta superada 4 |
| | Trabalho em Rede e Desenvol/ Local | Colaborar com as restantes respostas sociais na divulgação da APCE junto da comunidade | N.º de ações | 2 com 1 de tolerância |
| Manter o contacto com os parceiros | | N.º de contactos | 3 com 1 de tolerância | Meta superada 8 |
| Inovação e Desenvolvimento | Participação ativa em projetos pedagógicos de âmbito nacional | N.º de Projetos | 2 com 1 de tolerância | Meta superada 5 |

| | | | | |
|----------------------------|--|--------------------------|-----------------------|--------------------|
| | Promover contactos com a Escola Básica do Rossio | N.º de contactos | 2 com 1 de tolerância | Meta atingida 2 |
| Gestão de Recursos Humanos | Promover a formação dos colaboradores | N.º de Ações de Formação | 1 por colaborador | Meta atingida 3 |

Todas as metas foram atingidas e superadas, conforme consta da tabela seguinte:

| Avaliação | Resultados dos objetivos (avaliados pelas metas estabelecidas) | |
|--------------|---|-------|
| | Nº | % |
| Superou | 8 | 57,1% |
| Atingiu | 6 | 42,9% |
| Não atingiu | 0 | 0% |
| Sem execução | 0 | 0% |
| TOTAL | 14 | 100% |

3.1.2.4 QUINTA DO POMARINHO

A Quinta Pedagógica do Pomarinho é um espaço rural, localizado a cerca de 8 Km de Évora, na estrada que liga Évora a Alcáçovas, permitindo aos seus visitantes o contacto direto com a vida no campo, interação com os animais, atividades horto frutícolas, vivência de tradições alentejanas. O seu funcionamento teve início no ano de 1998 e é assegurado por uma Auxiliar de Ação Educativa, e um Trabalhador Rural, sendo coordenado por uma Educadora de Infância de outra resposta.

A Quinta foi criada tendo, como objetivo principal, a inclusão e integração de crianças com e sem deficiência, para que pudessem viver e conhecer a vida do campo, com a sua diversidade de uma forma criativa e interativa, não só através da pedagogia, mas também dando oportunidade a cada um para transformar este espaço na sua própria quinta.

O campo só por si constitui um espaço lúdico privilegiado para aprendizagens diversas, tais como, a observação dos ciclos da Natureza e a exploração do lúdico para o desenvolvimento de aptidões e competências, motivando de forma geral para as questões ambientais.

Esta resposta social destina-se à comunidade escolar do Distrito de Évora, assim como à comunidade em geral, e em particular a crianças/jovens que são acompanhados nas diferentes áreas de intervenção da Associação.

Em 2024 tivemos, como habitualmente, o campo de férias não residencial de verão.

Continuámos, também, a receber alunos com currículos adaptados (crianças/jovens com NEE) que frequentam escolas da rede pública, em articulação com as mesmas.

Como a aprendizagem baseada neste contexto educativo não-formal constitui um excelente veículo para o desenvolvimento global das crianças, mantivemos a abertura deste espaço à comunidade local aos fins-de-semana.

Como forma de divulgação e sensibilização com o envolvimento dos parceiros realizaram-se algumas reuniões, com o intuito de estabelecer parcerias e/ou realização de atividades esporádicas no nosso espaço. Mantiveram-se as parecerias existentes.

Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados

Em seguida estão indicadas as atividades que contribuíram para a concretização dos objetivos estratégicos previamente definidos, assim como os indicadores e metas definidas para cada ação, constantes do Plano Anual de Atividades, cujos resultados passam agora a ser avaliados:

| EIXO ESTRATÉGICO | ACÇÃO | INDICADOR | META | RESULTADO |
|--|---|--|-------------------------------------|---------------------------|
| Qualidade dos Serviços | Utilizar os meios de divulgação online para dar a conhecer as atividades da Quinta | Índice de publicações na página de facebook [(nº publicações /nº de ações) *100] | 95% com 5% de tolerância | Meta superada 100% |
| | Aferir o grau de satisfação dos clientes da Quinta (atividades + campos de férias) | Índice Global de Satisfação | 90% com 5% de tolerância | Meta atingida 90,2% |
| Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local | Organizar atividades com entidades parceiras no decorrer do ano em prol da comunidade educativa | Data-Limite para Execução das Atividades | 30 de junho com tolerância de 1 mês | Meta atingida 05 de julho |
| | Dinamizar atividades pedagógicas com escolas e jardins de infância | Dinamizar atividades pedagógicas com escolas e jardins de infância | 10 com 2 de tolerância | Meta superada 46 |
| | Garantir atividades com as restantes Respostas Sociais da APCE | N.º de atividades | 5 com 1 de tolerância | Meta superada 8 |
| | Promover sessões de sensibilização e divulgação, com envolvimento de parceiros | N.º de sessões de Sensibilização e Divulgação | 3 com 1 de tolerância | Meta superada 5 |
| Inovação e Desenvolvimento de Projetos | Dinamizar Campos de Férias Não Residenciais | N.º de crianças inscritas por semana | 17 com 2 de tolerância | Meta superada 20 |
| | Promover eventos no espaço da Quinta para a comunidade | N.º de eventos | 9 com 3 de tolerância | Meta superada 29 |
| | Renovar e diversificar o espaço exterior da quinta, na área de jogo e recreio | Nº de alterações | 3 com 2 de tolerância | Meta superada 6 |
| | Dinamizar playgroups | N.º de ações | 8 com 2 de tolerância | Sem Execução |

Pelo exposto, pode concluir-se que 1 ação não foi concretizada, correspondendo a 10%, e 9 metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 90% dos indicadores, tal como se encontra representado na tabela seguinte:

| Avaliação | Resultados dos objetivos (avaliados pelas metas estabelecidas) | |
|--------------|---|------|
| | Nº | % |
| Superou | 7 | 70% |
| Atingiu | 2 | 20% |
| Não atingiu | 0 | 0% |
| Sem execução | 1 | 10% |
| TOTAL | 10 | 100% |

Não foi possível dinamizar os playgrounds uma vez que não se verificou interesse da comunidade no projeto.

3.1.2.5 CAARPD – CENTRO DE ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO E REABILITAÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE

O CAARPD da APCE é uma resposta social, com capacidade para 25 clientes, que se destina a pessoas com deficiência e incapacidade, maiores de 18 anos e que residam num dos seguintes Concelhos do Distrito de Évora: Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo (Freguesias de Aguiar e Viana do Alentejo). Apesar da capacidade da resposta ser de 25 clientes, a equipa, deu resposta a 29. A equipa técnica, afeta a esta resposta social, é constituída por uma Psicóloga, uma Terapeuta Ocupacional e uma Assistente Social (a tempo parcial), sendo que, desenvolve a sua intervenção em duas modalidades: Atendimento e Acompanhamento e Reabilitação Social. O atendimento traduz-se numa resposta personalizada e adequada que possibilita às pessoas com deficiência e incapacidade o exercício dos direitos de cidadania e participação social. O acompanhamento, como complemento da intervenção, consiste na prevenção e na resolução dos problemas psicológicos e sociais identificados. A Reabilitação Social, enquanto processo de capacitação e aquisição de competências pessoais e sociais para o cliente e o agregado familiar, visa a obtenção de uma maior autonomia e participação social, nomeadamente, através de atividades de vida diária, competências básicas de autonomia, orientação e mobilidade, estimulação sensorial, formação comportamental e apoio psicossocial. Os apoios terapêuticos e atendimentos foram realizados na sede da APCE, em contexto domiciliário e em espaços cedidos pelas Juntas de Freguesia da área de residência dos clientes. Para além da intervenção nas áreas da Psicologia, da Terapia Ocupacional e do Serviço Social, 2 clientes continuam integrados numa outra atividade da APCE, a Natação Adaptada, um dos clientes foi encaminhado para a formação de assistente administrativo, a funcionar na APCE e outro participa no projeto futebol para todos, pelo que sempre que necessário, os apoios da resposta podem envolver outras terapias e ou atividades, como reforço à resposta em causa. O CAARPD, enquanto resposta de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social, desenvolve a sua intervenção e tem como principais objetivos: Informar, orientar e encaminhar os clientes e as respetivas famílias para os serviços e equipamentos sociais adequados, através de um apoio personalizado, como resposta às necessidades específicas de cada situação/ caso; Promover programas de reabilitação inclusivos com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais e da autonomia; Assegurar o acompanhamento do percurso de reabilitação social com vista à autonomia, capacidade de representação e inclusão social; Capacitar e apoiar as famílias e os cuidadores informais e favorecer a sua inserção na comunidade; Sensibilizar a comunidade para as problemáticas da

deficiência. O Acordo da APCE com a Segurança Social, no âmbito desta resposta, é um Acordo tipificado.

Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados

Na página seguinte estão indicadas as atividades que contribuíram para a concretização dos objetivos estratégicos previamente definidos, assim como os indicadores e metas definidas para cada ação, constantes do Plano Anual de Atividades de 2024, cujos resultados passam agora a ser avaliados:

| EIXO ESTRATÉGICO | ACÇÃO | INDICADOR | META | RESULTADO |
|--|--|--|--------------------------|------------------------|
| Qualidade dos Serviços | Garantir a execução e monitorização dos PDI's | Taxa de Execução dos Objetivos Definidos nos PDI's | 80%com 5% de tolerância | Meta superada 95,1% |
| | Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias do CAARPD através da passagem do questionário de avaliação da satisfação dos clientes/famílias | Índice Global de Satisfação dos Clientes do CAARPD | 90% com 5% de tolerância | Meta superada 97,3% |
| | Reunir com as famílias e clientes para aplicação de instrumentos, avaliações e reavaliações dos casos | N.º de Reuniões com cada família / cliente | 2 com 1 de tolerância | Meta atingida 3 |
| | Proceder a alterações ao serviço com base nas sugestões dos clientes e famílias | N.º de Alterações | 2 com 1 de tolerância | Meta atingida 2 |
| | Promover contactos com outras respostas sociais semelhantes para comparar resultados | Nº de partilha de boas práticas | 1 | Meta superada 2 |
| Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local | Estabelecer parcerias com entidades que integrem os clientes para o desenvolvimento de atividades / ocupações | N.º de parcerias informais | 2 com 1 de tolerância | Meta superada 4 |
| | Participar em atividades culturais da comunidade | N.º de atividades com participação de clientes | 1 | Meta superada 3 |
| | Promover saídas socioculturais com os clientes do CAARPD | N.º de saídas | 1 | Meta superada 3 |

| | | | | |
|----------------------------|---|----------------------------|-----------------------|--|
| | Promover a Participação dos clientes do CAARPD em Eventos / Projetos | N.º de Eventos / Projetos | 2 com 1 de tolerância | Meta superada Participação em 10 projetos |
| | Divulgação da resposta social CAARPD junto de instituições relevantes, site e redes sociais | N.º de Ações de Divulgação | 3 com 1 de tolerância | Meta atingida 4 |
| | Promover sessões de sensibilização e divulgação com o apoio das entidades locais. | Nº de Sessões | 2 com 1 de tolerância | Meta atingida 2 |
| Gestão de Recursos Humanos | Frequentar ações de formação na área de intervenção da resposta social e avaliação da eficácia das mesmas | N.º de ações de formação | 3 com 1 de tolerância | Meta superada 12 |

Pelo exposto, pode concluir-se que todas as ações atingiram ou superaram as metas, o que revela uma boa concretização do plano, tal como se mostra na tabela seguinte

| Avaliação | Resultados dos objetivos (avaliados pelas metas estabelecidas) | |
|--------------|---|-------|
| | Nº | % |
| Superou | 8 | 66,7% |
| Atingiu | 4 | 33,3% |
| Não atingiu | 0 | 0% |
| Sem execução | 0 | 0% |
| TOTAL | 12 | 100% |

4. PROJETOS COFINANCIADOS

Em 2024, a APCE executou os projetos que já tinha em curso:

- 1) No âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Portugal 2020, Tipologia 3.01 – Qualificação de Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade, a APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora iniciou em dezembro de 2022 um curso de Assistente Administrativo para 6 formandos.

A APCE, à semelhança de candidaturas anteriores, apresentou este projeto para dar resposta a jovens apoiados pela APCE no Centro de Reabilitação e Integração Social e jovens apoiados pelo Centro de Recursos para a Inclusão que dá apoio a diversos agrupamentos de escolas do Distrito de Évora. O longo percurso que temos ao lado destes jovens e o seu perfil (maioritariamente jovens com deficiência motora e com aptidão para a aprendizagem de competências nesta área) justifica esta nossa aposta na formação profissional.

No final de agosto de 2024 os 6 formandos concluíram a formação em sala com 2100 horas de formação, tendo iniciado em meados de setembro 800 h de formação prática em contexto de trabalho, tendo sido colocados em empresas privadas, Juntas de freguesia, Câmara e IPSS's . Tendo em conta o número de horas, não foi possível terminar este ciclo de formação em 2024, tendo ainda transitado para 2025, com previsão de conclusão em 28 de fevereiro, tal como previsto em candidatura.

- 2) Ao abrigo Programa Cidadãos Ativ@s, financiado pelo EAGrants (Islândia, Liechtenstein e Noruega) e gerido em Portugal pelas Fundações Calouste Gulbenkian e Bissaya Barreto, foi concluído o projeto “Inclusion Lab” que teve como principal objetivo promover o desenvolvimento das competências e ferramentas de empregabilidade em 10 pessoas com paralisia cerebral e outras situações neurológicas afins, fomentando a sua futura integração profissional e autonomia.

E iniciou novos projetos, nomeadamente:

- 1) No âmbito do Programa Pessoas 2030 do Portugal 2030 foi publicitado o Aviso PESSOAS-2024-13 com financiamento do Fundo Social Europeu Mais. Este aviso permite apoiar candidaturas que integrem ações de formação para pessoas com deficiência e/ou incapacidade (PCDI) e que permitirão a aquisição e o desenvolvimento de competências

orientadas para o exercício de uma atividade no mercado de trabalho, potenciando assim a inclusão social dessas pessoas. Neste contexto, a APCE elaborou uma candidatura para 7 formandos, apoiados não só por esta Instituição, mas também por outras e/ou que terminaram a escola aos 18 anos. A candidatura foi aprovada e no final do mês de dezembro iniciou-se o novo ciclo de formação.

- 2) Foi elaborada candidatura no âmbito dos projetos promovidos pelo Instituto Nacional de Reabilitação que foi aprovada e permitirá a continuidade de ações no âmbito das acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida, já em curso em anos anteriores, em parceria com a Câmara de Évora e com a Associação comercial do distrito de Évora. Pretende-se dar continuidade a ações que promovam a Acessibilidade e Mobilidade para Todos, nomeadamente:
 - a) Campanhas de Sensibilização Acessibilidade e Mobilidade para Todos;
 - b) Ferramentas e estratégias de promoção da Acessibilidade e Mobilidade para Todos;

- 3) no âmbito do Programa Operacional Regional Alentejo 2030, a APCE candidatou a operação ALT2030- FSE+-01401300 – Vivência Integrada na Vida e na Aprendizagem (VIVA). Esta operação insere-se no domínio da Capacitação para a Inovação Social, no contexto de Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES). Neste sentido, para promover a Capacitação para a Inovação Social da APCE e das suas equipas, foi identificada a necessidade de se intervir em 5 domínios de capacitação, nomeadamente:
 - a) Estratégias, Parcerias e Crescimento (171 horas de consultoria, 86 horas de cocriação e 43 horas);
 - b) Marketing, Comunicação e Angariação de fundos (182 horas de consultoria, 91 horas de cocriação e 46 horas de mentoria);
 - c) Avaliação de Impacto (225 horas de consultoria, 108 horas de cocriação e 54 horas de mentoria);
 - d) Gestão Financeira, Controlo e Risco (182 horas de consultoria, 91 horas de cocriação e 45 horas de mentoria);
 - e) Digitalização de Processos e Operações (180 horas de consultoria, 90 horas de cocriação e 45 horas de mentoria).

A implementação da candidatura, com a duração de cerca de 17 meses, decorrerá em 2025 e 2026.

- 4) Foi elaborada candidatura no âmbito de projetos promovidos pelo Instituto Nacional de Reabilitação que foi aprovada e permitirá a continuidade de ações no âmbito de permitir aos clientes da APCE usufruírem de uma semana de férias na praia, com atividades diversas.

5. CONTAS DO EXERCÍCIO 2024

Moeda: EUR
Contribuinte: 510653715

Demonstração de Resultados por Natureza em 31/12/2024 (ESNL)

| Rendimentos e Gastos | Notas | 2024 | 2023 |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| Vendas e serviços prestados | 10 | 73 211,20 | 81 301,37 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | | 849 019,78 | 847 769,00 |
| Subsídios de entidades Públicas | 12 | 816 600,53 | 812 954,67 |
| ISSP, IP - Centros Distritais | | 706 990,27 | 637 395,32 |
| ISSP, IP - Apoios excepcionais e extraordinários | | | 30 108,06 |
| Outras entidades Públicas | 12 | 109 610,26 | 145 451,29 |
| Subsídios de outras entidades | | 3 782,62 | 7 915,04 |
| Doações, heranças e legados | | 28 636,63 | 26 899,29 |
| Variação nos inventários da produção | | 0,00 | 0,00 |
| Trabalhos para a própria entidade | | 0,00 | 0,00 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 9 | -23 614,19 | -19 502,73 |
| Fornecimentos e serviços externos | 17 | -170 854,04 | -189 040,46 |
| Gastos com o pessoal | 16 | -684 727,96 | -665 786,89 |
| Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões específicas (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| Outras imparidades (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Aumentos/reduções de justo valor | | 0,00 | 0,00 |
| Outros rendimentos e ganhos | 17 | 40 481,05 | 46 466,23 |
| Correções Relativas a anos anteriores | | 3 407,35 | 3 779,97 |
| Correções Positivas de participações do ISS, P | | | 3 779,97 |
| Outras correções de anos anteriores | | 3 407,35 | 0,00 |
| Imputação de subsídios ao Investimento | | 16 715,77 | 22 976,71 |
| Outros rendimentos | | 20 357,93 | 19 709,55 |
| Outros gastos e perdas | 17 | -8 262,66 | -3 487,15 |
| Correções Relativas a anos anteriores | | -6 785,06 | -2 100,73 |
| Correções negativas de participações do ISS, P | | -5 104,01 | 0,00 |
| Outras correções de anos anteriores | | -1 681,05 | -2 100,73 |
| Outros gastos | | -1 477,60 | -1 386,42 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 75 253,18 | 97 719,37 |
| Gastos / reversões de depreciação e de amortização | 5 | -42 043,78 | -44 163,02 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 33 209,40 | 53 556,35 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | 6 572,22 | 0,00 |
| Juros e gastos similares suportados | 17 | 0,00 | 0,00 |
| Resultado antes de impostos | | 39 781,62 | 53 556,35 |
| Impostos sobre o rendimento do período | 14 | -1 643,06 | 0,00 |
| Resultado líquido do período | 18 | 38 138,56 | 53 556,35 |

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O C. C. _____

Contribuinte: 510653715

Moeda: EUR

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 31/12/2024

| Rubricas | Notas | 2024 | 2023 |
|--|-------|--------------|--------------|
| ATIVO | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 5 | 677 420,71 | 682 541,98 |
| Ativos intangíveis | 6 | 120,54 | 608,93 |
| Investimentos financeiros | 17 | 5 556,47 | 5 556,47 |
| Subtotal | | 683 097,72 | 688 707,38 |
| Activo corrente | | | |
| Créditos a receber | 15 | 17 199,50 | 15 655,92 |
| Estado e outros entes públicos | 17 | 332,18 | 3 543,85 |
| Diferimentos | 17 | 1 027,08 | 985,00 |
| Outros ativos correntes | 17 | 24 784,95 | 55 036,74 |
| Caixa e depósitos bancários | 15 | 458 760,61 | 403 891,41 |
| Subtotal | | 502 104,32 | 479 112,92 |
| Total do ativo | | 1 185 202,04 | 1 167 820,30 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| Fundos Patrimoniais | | | |
| Resultados transitados | | 77 394,19 | 23 837,84 |
| Ajustamentos / Outras variações de fundos patrimoniais | | 928 109,66 | 964 272,38 |
| Subtotal | | 1 005 503,85 | 988 110,22 |
| Resultado líquido do período | 17 | 38 138,56 | 53 556,35 |
| Total dos fundos patrimoniais | | 1 043 642,41 | 1 041 666,57 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Subtotal | | 0,00 | 0,00 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 15 | 8 889,69 | 5 724,98 |
| Estado e outros entes publicos | 17 | 26 291,09 | 26 605,10 |
| Outros passivos correntes | 16/17 | 95 335,91 | 93 823,65 |
| Subtotal | | 130 516,69 | 126 153,73 |
| Total do Passivo | | 130 516,69 | 126 153,73 |
| Total dos fundos patrimoniais e do passivo | | 1 174 159,10 | 1 167 820,30 |

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

| RUBRICAS | Notas | 2024 | 2023 |
|--|-------|-------------|-------------|
| Fluxos de caixa de actividades operacionais | | | |
| Recebimentos de clientes e utentes | 10 | 72 189,69 | 79 104,25 |
| pagamentos de subsídios | | 0,00 | 0,00 |
| pagamentos de apoios | | 0,00 | 0,00 |
| pagamentos de bolsas | 18 | -14 658,15 | -14 559,84 |
| Pagamentos a fornecedores | 15 | -175 784,50 | -172 496,97 |
| Pagamentos ao pessoal | 16 | -664 060,06 | -654 342,88 |
| Caixa geradas pelas operações | | -782 313,02 | -762 295,44 |
| Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento | | 0,00 | 0,00 |
| Outros recebimentos/pagamentos | 17 | 835 223,21 | 757 343,21 |
| Fluxos das actividades operacionais (1) | | 52 910,19 | -4 952,23 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Activos fixos tangíveis | 5 | -25 617,61 | -31 962,53 |
| Activos Intangíveis | | 0,00 | 0,00 |
| Investimentos financeiros | 18 | | -530,09 |
| Outros Activos | | 0,00 | 0,00 |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Activos fixos tangíveis | 5 | 0,00 | 0,00 |
| Activos Intangíveis | | 0,00 | 0,00 |
| Investimentos financeiros | | 0,00 | 0,00 |
| Outros Activos | | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios ao investimento | | 7 330,42 | 0,00 |
| Juros e rendimentos similares | 17 | 4 929,16 | 0,00 |
| Dividendos | | 0,00 | 0,00 |
| Fluxos das actividades de investimento (2) | | -13 358,03 | -32 492,62 |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de | | | |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Realizações de fundos | | 0,00 | 0,00 |
| Cobertura de prejuízos | | 0,00 | 0,00 |
| Doações | 12 | 12 892,64 | 12 547,51 |
| Outras operações de financiamento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Juros e gastos similares | | 0,00 | 0,00 |
| Dividendos | | 0,00 | 0,00 |
| Reduções de fundos | | 0,00 | 0,00 |
| Outras operações de financiamento | | 0,00 | 0,00 |
| Fluxos de actividades de financiamento (3) | | 12 892,64 | 12 547,51 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3) | | 52 444,80 | -24 897,34 |
| Efeitos das diferenças de câmbio | | 0,00 | 0,00 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 403 891,41 | 428 788,75 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 15 | 456 336,21 | 403 891,41 |

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

ANEXO

NOTAS DO ANEXO DO EXERCÍCIO DE 2024

1. Identificação da Entidade

1.1- Designação da Entidade: ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE ÉVORA;

1.2- Sede: Avenida Dinis Miranda nº 23 – ÉVORA

1.3- Natureza da atividade: Instituição Particular de Solidariedade Social que se destina a apoiar crianças com deficiência, em particular com paralisia cerebral.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.

2.1 - As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com a norma contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo (NCRF-ESNL) prevista pelo sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9/03 o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-lei nº 158/2009 de 13 de julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei nº 98/2015 de 2 de Junho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso 8259/2015 de 29 de julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo: NCRF-ESNL)
- Portaria nº 218/2015 de 23 de julho (Códigos de Contas)
- Portaria nº 220/2015 de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do setor não lucrativo).

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou de relato financeiro de transações ou situações, em aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, em que a lacuna em causa seja de tal modo relevante que impeça o objetivo de ser prestada informação verdadeira e apropriada, a Entidade recorre supletivamente e pela ordem indicada; às Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e Normas

Interpretativas do SNC aprovado pelo Decreto-Lei 158/2009 de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto lei nº 98/2015 de 2 de Junho, às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002, do Parlamento Europeu de 19 de Julho, e às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Notas de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

As presentes Demonstrações Financeiras, foram preparadas a partir dos registos contabilísticos, tendo em conta as seguintes bases de preparação:

- **Continuidade** - As demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações durante um período de pelo menos 1 ano.
- **Regime do acréscimo** – Os itens foram reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos, quando satisfizeram os critérios de reconhecimento. Os rendimentos e gastos foram reconhecidos quando foram gerados ou incorridos. As quantias de rendimentos ou de gastos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou pagos foram reconhecidos nas contas de Devedores por acréscimo de rendimento/Credores por acréscimo de gastos. As quantias dos rendimentos e de gastos que já foram recebidas, mas que pertencem a períodos seguintes foram reconhecidas na rubrica de Diferimentos em Rendimentos/gastos a reconhecer.
- **Consistência e apresentação** – Os critérios de apresentação e de classificação de itens são mantidos de um ano para outro.
- **Materialidade e agregação** – O conceito de materialidade significa que um requisito de apresentação contido na NCRF-ESNL não necessita de ser satisfeito se a informação não for material. Na agregação cada classe material de itens semelhantes é apresentada nas demonstrações financeiras de acordo com a informação mínima que consta dos modelos de demonstrações financeiras aprovados para as ESNL.
- **Compensação** – Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

- **Comparabilidade** – As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas o período do relato são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas.

2.2 - Não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), tendo em vista a necessidade de as mesmas apresentarem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras.

3.1.1 – Ativos Fixos Tangíveis – Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidos das depreciações acumuladas. As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de itens.

3.1.2 – Ativos Fixos Intangíveis – Encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidos das depreciações acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade, sejam por ela controláveis e se possa mensurar com fiabilidade.

3.1.3 – Locações – A classificação das locações financeiras é feita de acordo com a substância e conteúdo dos contratos e não de acordo com a forma dos mesmos. O valor dos bens é registado no balanço como ativo, sendo a correspondente responsabilidade registada como passivo, na rubrica “financiamentos obtidos”. Os juros incluídos nos pagamentos mínimos e a depreciação/amortização do ativo são registados como gastos do período.

3.1.4 – Inventários – As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo ou ao valor realizável líquido, o menor dos dois. Utiliza-se o custo médio ou FIFO como

fórmula de custeio. É reconhecida uma imparidade em inventários nos casos em que o valor destes itens seja inferior ao menor custo médio de aquisição ou realização. Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período em que o rédito é reconhecido, sendo registados na Demonstração de Resultados do período.

3.1.5 – Custos de empréstimos obtidos – São registados no passivo pelo valor nominal da operação, e os gastos associados são reconhecidos de imediato na demonstração dos resultados. Os gastos de financiamento, juros e outros, incorridos no período são registados como gastos na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo. Os empréstimos são classificados no balanço como passivos não correntes.

3.1.6 – Ativos e passivos financeiros

3.1.6.1 – Dívidas de terceiros – As dívidas de terceiros, não têm implícitos juros e são apresentadas no balanço pelo seu valor nominal deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas por imparidade acumuladas” por forma a refletir a sua quantia recuperável. As perdas por imparidade são registadas quando ocorram acontecimentos que indiquem, de forma objetiva e quantificável que parte ou a totalidade do saldo em dívida não será recuperável (recebido). O desreconhecimento das dívidas de clientes ocorre apenas quando os direitos contratuais aos recebimentos resultantes do ativo financeiro se realizam, expiram ou são transferidos para outra entidade.

3.1.6.2 - Dívidas a terceiros – As dívidas a terceiros são registadas ao custo e apresentadas no passivo corrente. O seu desreconhecimento verifica-se quando ocorre a liquidação, cancelamento ou expiração dessas dívidas (cessação das obrigações decorrentes dos contratos).

3.1.6.3- Caixa e depósitos bancários – Os valores incluídos nesta rubrica, traduzem-se nos montantes de caixa, depósitos á ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que não tenham quaisquer restrições de movimentação, sendo reconhecidos no ativo corrente.

3.1.6.4 – Empréstimos – São registados no passivo não corrente pelo valor nominal da operação. O desreconhecimento dos empréstimos só se verifica quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos de financiamento, designadamente quando ocorre a liquidação, cancelamento ou expiração do empréstimo.

3.1.7 – Provisões – A entidade analisa de forma periódica possíveis obrigações legais ou construtivas que resultem de eventos passados, e em virtude das quais seja provável que ocorra um Ex fluxo da entidade tendo em vista a resolução dessa obrigação.

3.1.8 – Regime do acréscimo – De acordo com o regime do acréscimo os gastos e rendimentos são registados no período ao qual dizem respeito, independentemente do seu pagamento ou recebimento.

3.1.9 – Rédito – O rédito relativo a vendas e prestações de serviços compreende o justo valor (fixado livremente entre as partes numa base de independência) da contraprestação recebida ou a receber decorrentes da atividade normal da entidade. A entidade reconhece o rédito da venda de bens quando este possa ser fiavelmente mensurável, seja provável que obtenha benefícios económicos futuros, os riscos e vantagens significativos da propriedade do bem seja transferido para o comprador e não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau associado de posse ou controlo efetivo dos bens vendidos. No caso da prestação de serviços o reconhecimento do rédito encontra-se associado ao grau de acabamento do serviço.

3.1.10. Subsídios do Governo – Os subsídios do governo apenas são reconhecidos quando existem garantias de que a entidade cumprirá as condições estipuladas para a sua concessão e que os mesmos irão ser recebidos. Nos subsídios relacionados com a atividade (rendimento), são reconhecidos na rubrica “subsídios, doações e legados à exploração” do período a que se referem, independentemente da data do seu recebimento.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis depreciáveis e/ou ativos intangíveis com vida útil definida são inicialmente reconhecidos em “outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo

subsequentemente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional nos períodos contabilísticos considerados necessários para balanceá-los com os gastos com eles relacionados.

3.1.11 – Benefícios dos empregados – Os benefícios dos empregados incluem diversas rubricas, como sejam salários, ordenados, retribuições de trabalho extraordinário, subsídios de alimentação, acrescidos das contribuições para a segurança social e seguros de acidentes de trabalho.

4. – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não aplicável

5. – Ativos Fixos Tangíveis

5.1 - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição

5.2 - As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de itens.

5.3 – Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas.

As taxas de depreciação usadas, são as taxas definidas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de setembro para cada grupo homogêneo de bens

| ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS 2024 | | | | | | | | | |
|--|------------------------------|--------------------------------|-------------------|----------------------|--------------------|-------------------------------|------------------|-----------------------|---------------------|
| | Terrenos e Recursos Naturais | Edifícios e Outras Construções | Equip. Básico | Equip. de Transporte | Equip. Adimistrat. | Outros Ativos fixos tangíveis | Equip Biológicos | Ativos fixos em curso | Total |
| ATIVO BRUTO | | | | | | | | | 0,00 |
| Saldo Inicial | 27.000,00 | 954.381,92 | 128.819,21 | 114.774,88 | 101.236,51 | 73.069,85 | 3.400,00 | 0,00 | 1.402.682,37 |
| Aquisições | | | | 18.800,00 | 597,38 | 17.036,74 | | | 36.434,12 |
| Alienações /abates | | | | | | | | | 0,00 |
| Doações | | | | | | | | | 0,00 |
| Regularizações | | | | | | | | | 0,00 |
| Outras alterações | | | | | | | | | 0,00 |
| Transferências | | | | | | | | 0,00 | 0,00 |
| SALDO FINAL | 27.000,00 | 954.381,92 | 128.819,21 | 133.574,88 | 101.833,89 | 90.106,59 | 3.400,00 | 0,00 | 1.439.116,49 |
| DEPRECIações E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS | | | | | | | | | |
| Saldo inicial | | 360.364,37 | 105.972,66 | 112.747,31 | 91.762,19 | 49.293,86 | 0,00 | | 720.140,39 |
| Depreciações do exercício | | 23.947,00 | 6.094,34 | 3.202,57 | 2.705,28 | 5.606,20 | | | 41.555,39 |
| Alienações /abates | | | | | | | | | 0,00 |
| Outras alterações | | | | | | | | | 0,00 |
| Saldo Final | 0,00 | 384.311,37 | 112.067,00 | 115.949,88 | 94.467,47 | 54.900,06 | 0,00 | | 761.695,78 |
| ATIVO LÍQUIDO | 27.000,00 | 570.070,55 | 16.752,21 | 17.625,00 | 7.366,42 | 35.206,53 | 3.400,00 | 0,00 | 677.420,71 |

1. - Ativos Intangíveis – Os ativos fixos intangíveis referem-se a programas de computador que apresenta um valor líquido de 120,54€.
2. - Locações - A entidade adquiriu em 2024 em regime de locação operacional com direito á propriedade no final de contrato, uma central Fotovoltaica de 5,6KWp, pelo valor de 14.835,04€, com um pagamento inicial de 2.968,00€ e o pagamento de 72 rendas no valor de 164,82€ cada uma.
3. - Custos de Empréstimos obtidos – Não aplicável
4. – Inventários:

| 2024 | | |
|---|------------------------|------------------|
| Demonstração do Custo das Merc. Vendidas e Matérias Consumidas | | |
| | Matérias Primas | Totais |
| Inventário Início Período | 0,00 | 0,00 |
| Compras Matérias-Primas | 8.007,93 | 8.007,93 |
| Mercadorias doadas | 15.606,26 | 15.606,26 |
| Regularizações de Inventários | | |
| Inventário no Final do Período | 0,00 | 0,00 |
| Custo das Mercadorias vendidas e das Matérias Consumidas | 23.614,19 | 23.614,19 |

5. Rédito – As prestações de serviços referem-se às participações das famílias dos utentes da Creche e Jardim de Infância, CARPD e ATL da Quinta do Pomarinho sendo as mensalidades calculadas de acordo com as instruções do Instituto da Segurança Social, IP tendo em conta o rendimento das famílias, as quotizações de associados e outras colaborações.

| Rédito | | |
|--|------------------|------------------|
| Vendas e Prestações de Serviços | 2024 | 2023 |
| Quotas dos Utilizadores | 68.977,99 | 81.301,37 |
| colaborações | 1133,1 | 0,00 |
| vendas | | 0,00 |
| Quotizações e Joias | 3.100,11 | 1.913,64 |
| Total | 73.211,20 | 84.550,05 |

11 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes:

Não aplicável

12 – Subsídios e outros apoios

12.1 – Os subsídios do governo são a principal fonte de rendimento, tendo a instituição subscreto acordos, nomeadamente com Centro Distrital do Instituto da Segurança Social, IP que com a contribuição global de 706.990,27 € é o principal financiador.

| Subsídios atribuídos por entidades Públicas - 2024 | | |
|---|-------------------|-----------------------|
| Entidade | Valor | Natureza |
| Instituto da Segurança Social, IP - Centro Distrital de Évora | 706.990,27 | Acordos de cooperação |
| DGEST | 46.320,00 | Acordos de cooperação |
| Administração Regional de Saúde do Alentejo | 13.365,48 | Acordos de cooperação |
| Consignação IRS | 6.624,47 | Apoio pontual |
| IEFP/Fundo Social Europeu - POISE | 42.651,86 | Formação profissional |
| IEFP/estágios | 648,45 | Estágios |
| total | 816.600,53 | |

| Subsídios/Doações/Legados à Exploração de Ent. Priv. | | |
|---|-----------|----------|
| Fundação Calouste Gulbenkian | 3.782,62 | Pontuais |
| Doações/leg à exploração | 28.636,63 | Pontuais |

13- Efeitos de alterações na taxa de câmbio –

Não aplicável

14 - Imposto sobre o rendimento.

Foi retido pelas entidades Bancárias o valor de 1.646, 06€ de IRC sobre o rendimento de capitais

15 - Instrumentos financeiros

15.1 Dívidas de terceiros – As dívidas de terceiros, não têm implícitos juros e são apresentadas no balanço pelo seu valor nominal.

15.2- Dívidas a terceiros – As dívidas a terceiros são registadas ao custo e apresentadas no passivo corrente.

| Instrumentos Financeiros | 2024 | 2023 |
|---------------------------------|-------------|-------------|
| Dividas de Clientes/Utentes | 17.199,50 | 16.555,92 |
| Dívidas a Fornecedores | 8.889,69 | 5.724,98 |
| Adiantamentos de Clientes | 311,70 | 1.203,81 |
| Adiantamentos a Fornecedores | | |

15.3 - Caixa e depósitos bancários – Os valores incluídos nesta rúbrica, traduzem-se nos montantes de caixa e depósitos á ordem e registados no ativo corrente.

| Valores em Caixa e Depósitos Bancários - 2024 | | | | |
|--|----------------------|---------------------|---------------------|--------------------|
| DESCRIÇÃO | SALDO INICIAL | DÉBITOS | CRÉDITOS | Saldo final |
| Caixa | 4.611,64 | 24.233,14 | 26.934,58 | 1.910,20 |
| Depósitos Ordem | 149.279,77 | 1.244.495,28 | 1.189.349,04 | 204.426,01 |
| Outros Depósitos Bancários | 250.000,00 | 300.000,00 | 300.000,00 | 250.000,00 |
| Total | 403.891,41 | 1.568.728,42 | 1.516.283,62 | 456.336,21 |

16 – Benefícios dos empregados

16.1 – O número médio de empregados ao longo do exercício foi de 39

16.2 – O número de membros que compõem a direção é de 7, não

usufruindo os membros qualquer tipo de remuneração.

| Gastos com pessoal | | |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|
| | 2024 | 2023 |
| Remunerações | 558.232,24 | 543.325,00 |
| Encargos com Remunerações | 116.662,31 | 113.485,85 |
| Seguros Acidentes de Trabalho | 4.813,78 | 5.275,02 |
| Outros Gastos com Pessoal | 5.019,63 | 3.697,02 |
| Total | 684.727,96 | 665.782,89 |

17 –Outras informações

17.1– A instituição não tem dívidas em mora à Segurança Social nem à Autoridade Tributária. Os valores em Crédito ao Estado (26.221.09€) referem-se a retenções na fonte de quotizações e contribuições para a Segurança Social do mês de dezembro de 2024 pagos em janeiro de 2025

17.2 Os valores em débito (303,18€) referem-se a pedidos de restituição de IVA a receber em 2025.

17.3- A instituição apresentou um Resultado Líquido positivo no valor de 38.138,56€ (trinta e oito mil cento e trinta e oito euros e cinquenta e seis cêntimos).

17.4 – Na rubrica, Outros Rendimentos e ganhos no valor de 40.481.05€ assume especial relevância o valor das imputações de subsídios no valor de 16.715.77€ e imputações de donativos para investimentos no valor de 19.446,95€.

17.5 – O valor registado na conta 68 - Outros Gastos e perdas no valor total de 8.626,66€, é de salientar o valor de 5.104,01€ referente a correções negativas do ano anterior a favor do ISS, IP .

17.6 – Todos os movimentos contabilísticos se encontram espelhados nas Demonstrações Financeiras.

17.7- Os investimentos financeiros no valor de 5.556,47 referem-se a contribuições obrigatórias para o Fundo de Compensação do Trabalho entretanto extinto.

17.8 – A entidade apresentou um Resultado Líquido de 38.136,56€

17.9 – Desagregação dos Fornecimentos e Serviços Externos

| Desagregação dos FSE | | 2024 | 2023 |
|----------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------|
| 622 | Serviços especializados | 60.351,89 | 90.868,54 |
| 6221 | Trabalhos Especializados | 21150,07 | 44006,25 |
| 6222 | Publicidade e propaganda | 848,75 | 731,9 |
| 6223 | Vigilância e Segurança | 1.949,05 | 3.122,67 |
| 6224 | Honorários | 19.248,60 | 26.455,70 |
| 6226 | Conservação e Reparação | 16.376,32 | 16.246,57 |
| 6227 | Serviços Bancários | 172,21 | 305,45 |
| 6228 | Outros | 606,89 | |
| 623 | Materiais | 8.163,57 | 12.663,46 |
| 6231 | Ferramentas e Utensílios | 1.306,41 | 1.613,44 |
| 6232 | Livros e Documentação Técnica | 448,44 | 257,25 |
| 6233 | Material escritório | 2.133,63 | 2.654,39 |
| 6234 | Artigos para oferta | | |
| 6235 | EPI | 112,77 | 49,98 |
| 6238 | Outros materiais | 4.162,32 | 8.088,40 |
| 624 | Energia e Fluidos | 16.840,20 | 10.558,34 |
| 6241 | Eletricidade | 8.713,36 | 3.735,30 |
| 6242 | Combustíveis | 5.794,93 | 5.387,72 |
| 6243 | Água | 2.253,04 | 1.336,69 |
| 6248 | Outros Fluidos | 78,87 | 98,63 |
| 625 | Deslocações e Estadas | 4.501,02 | 2.366,12 |
| 6251 | Deslocações e Estadas | 3.841,42 | 2.366,12 |
| 6258 | Outros | 659,60 | |
| 626 | Serviços Diversos | 80.997,36 | 72.584,00 |
| 6261 | Rendas e Alugueres | 659,12 | 4.488,00 |
| 6262 | Comunicação | 5.363,30 | 4.842,37 |
| 6263 | Seguros | 6.616,57 | 6.063,52 |
| 6265 | Contencioso e Notariado | 670,41 | |
| 6267 | Limpeza Higiene e Conforto | 10.325,15 | 6.201,82 |
| 626801 | Bolsas Formação | 14.658,15 | 14.559,84 |
| 626802 | Passes sociais Formandos | | 606,80 |
| 6268101 | Rações | 5.721,00 | 7.889,42 |
| 6268102 | Medicamentos | 2.055,13 | 1.024,70 |
| 6268103 | Outros serviços | 881,13 | 258,43 |
| 6268104 | Fornecimento Refeições | 34.047,40 | 26.649,10 |
| Total FSE | | 170.854,04 | 189.040,46 |



Pequenos passos diários constroem grandes realizações.

Na APCE, todos os dias damos passos ...

